A face oculta de um agente: o Padre Michael Sim (Redentoristas transalpinos)

Domingo, 30 de março de 2008

Artigo original disponível em Virgo Maria

- 1ª Parte: o « Dom Beauduin » da Tradição Católica – A « Santa União » ou « verdadeiro ecumenismo »
- Texto da 1ª Parte
- 1 O Padre Michael enviado em missão, « como a cena de um filme de espionagem » pelo 'cardeal' Gagnon em 8 de dezembro de 1987
- 2 Desde o 9 de março de 2008 e a posição de Dom Williamson, o Padre Michael teria mudado de ideia sobre a nova oração da Sexta-Feira Santa e não a aceitaria mais
- 3 A fundação dos Redentoristas desvia da Regra de São Afonso de Ligório: « é um motivo de vergonha »
    - Introdução

    - 3.1 Uma re-fundação que isola os monges em pequenas casas e não os reúne em uma única comunidade sob o mesmo teto
    - 3.2 Os Pais Innocent-Marie e Pierre-Marie muito ligados a esta fundação pouco conforme à Regra de São Afonso de Ligório

- 4 O Padre Michael encarregado de estabelecer um « diálogo » com o Patriarcado de Moscou
    - Introdução
    - 4.1 Contradizendo a Tradição Redentorista, os mosteiros do Padre Michael são bi-ritualistas
    - 4.2 O Padre Michael apresenta o bi-ritualismo Latino-Bizantino como a pedra angular de sua obra
    - 4.3 O Padre Michael se autocomissiona para uma ação prioritária em direção à Ucrânia, Bielorrússia e Rússia
    - 4.4 Segundo um jornal ucraniano, o Padre Michael gostaria de estabelecer um 'diálogo estável' com o representante do Patriarcado de Moscou na Ucrânia

- 5 A analogia entre o projeto do Padre Michael e o do beneditino Dom Beauduin, que foi condenado pelo Papa Pio XI
    - Introdução
    - 5.1 O mosteiro bi-ritualista (Latino- Bizantino) de Amay-sur-Meuse, fundado por Dom Beauduin em 1926
    - 5.2 Dom Beauduin preconiza a União e não as conversões individuais
    - 5.3 Os "Monges da União" de Dom Beauduin em 1925 que se assemelham à "Santa União" preconizada pelo Padre Michael em 2008
    - 5.4 Um ecumenismo de Dom Beauduin que pretende resultar em “algo mais do que a absorção ou a perda de identidade”: a “Santa União”?
    - 5.5 O Padre Michael realiza, 70 anos depois, o projeto de Dom Beauduin “de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado” [a união das Igrejas]
    - 5.6 Dom Beauduin apresenta sua obra como um "movimento de Oxford ampliado e universalizado", em uma filiação intelectual ao Anglicanismo. E não haveria uma conspiração?

    - 5.7 Para Dom Beauduin, o bi-ritualismo é o "meio pedagógico por excelência para os ocidentais se des-latinizarem". O Pai Michael adotou o mesmo método

- 6 Uma rede internacional anglo-saxônica de aparente firmeza que desenvolve suas conexões com os patriarcados orientais ortodoxos
- 7 O Padre Michael e sua fundação: um complemento estratégico óbvio no dispositivo do ex-Anglicano à Rosa, Monsenhor Williamson, para controlar a FSSPX, sua expansão para o Leste e seus sa
- Anexos
    - Anexo A: Entrevista com o Padre Michael por John Vennari (traduzido para português)
    - Anexo B: Entrevista com o Padre Michael por John Vennari (original en inglês)
    - Anexo C: Relatório da reunião do Padre Michael e do Bispo Ortodoxo, Monsenhor Auhustyn

1ª Parte: o « Dom Beauduin » da Tradição Católica – A « Santa União » ou « verdadeiro ecumenismo »





O Padre Michael: um homem duplo enviado em missão pelo '*cardeal*' Gagnon em 1987
Uma ação muito análoga a Dom Beauduin, a "mole" beneditina dos anos 1910-1960
***« Este projeto de fundação me apareceu como o tipo de cena de um filme de espionagem »* Padre Sim**
O Padre Sim, o homem que gostaria de « *estabelecer um diálogo estável entre as comunidades das duas religiões internacionais* » (Igreja Católica e Patriarcado de Moscou). Que farsa grotesca.
Um terreno de ação privilegiado: a Ucrânia

Um agente **abençoado e encorajado desde sua aparição em Ecône pela Roma modernista**: ele coleta informações ao se introduzir junto aos clérigos católicos mais fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Uma rede anglo-saxônica muito ativa internacionalmente, encarregada de desenvolver uma ponte para o Patriarcado de Moscou e as autoridades orientais cismáticas. O Padre Michael e seus subordinados redentoristas infiltrados completam o dispositivo do duo Williamson-Schmidberger para infiltrar e cercar a obra de preservação do Sacerdócio Sacrificial Católico fundada por Dom Lefebvre, assim como as « *comunidades amigas* ». Eles complementam a ação

do padre Schmidberger em direção aos países escandinavos.

Visivelmente, ao se deixar manobrar como um executor ingênuo, Dom Fellay não percebeu isso. A propósito, **Dom Fellay sabe algo sobre a gnose, o esoterismo e a conspiração eclesiástica dos inimigos da Igreja? Dom Fellay conhece a trajetória de Dom Beauduin e a gênese do ecumenismo?**

Em uma 2ª Parte (a ser publicada em breve), **mostraremos como Dom Fellay faz do « *Dom Beauduin sem saber* » e como a Roma apóstata, herdeira do Movimento de Oxford (projeto anglicano e Rosacruzes), tenta iludir Dom Fellay com um projeto de Patriarcado Tridentino** e uma perspectiva atraente de um papel histórico maior, mas fictício e mortal para o Sacerdócio Católico Sacrificial.

A muito recente consagração de 4 bispos na Ucrânia (divulgada em 23 de março), sem a concordância de Bento XVI-Ratzinger, cria uma nova situação na Ucrânia. Esses bispos são opostos à declaração de Balamand (1993), assim como o Padre Michael. A princípio, essa consagração parece valorizar a importância do Padre Michael junto a Dom Fellay. Vamos informar sobre esse assunto e revelar as manipulações que isso encobre.

Texto da 1ª Parte

No dia 9 de março de 2008[1], o Padre Michael anunciou publicamente em seu blog sua vontade de se juntar ao padre apóstata Bento-Ratzinger "***o mais rápido possível***". Emoção e espanto!

Chegam até nós reações. **Alguns clérigos estão atordoados, não acreditam no que estão ouvindo.**

As declarações escandalosas do Superior dos Redentoristas, que anuncia sua intenção de trair a obra de Dom Lefebvre, geraram um impacto no meio da Tradição católica.

Mas lamentamos acrescentar que os clérigos e os fiéis ainda não chegaram ao fim de sua decepção e espanto. Nossa investigação avança, e uma nova questão "***Michael***" explode, um caso dentro do caso: **pois por trás do escândalo da vontade de aliança do Padre Michael,** revela-se hoje uma rede inteira e uma ação de subversão em funcionamento há 20 anos.

Vejamos os fatos.

A fundação dos Redentoristas transalpinos recebeu uma bênção dupla: a de Dom Lefebvre, conhecida por todos, e a menos conhecida de... Roma conciliar na pessoa do 'cardeal' Gagnon, que nada mais é do que o homem de confiança e o enviado pessoal do bispo apóstata Wojtyla-JPII em 1987 junto a Dom Lefebvre, **que o "excomungaria" no ano seguinte, em 1988.**

O Padre Michael revela isso a John Vennari em 2006, em uma entrevista publicada em um site de sua congregação.

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-21-A-00-Redemptoriste_Ralliement.pdf

1 O Padre Michael enviado em missão, « como a cena de um filme de espionagem » pelo ‘cardeal’ Gagnon em 8 de dezembro de 1987

Após ser ordenado no novo rito presbiteral de *Pontificalis Romani* (1968) em 1978 na Austrália, o Padre Michael chegou a Ecône em março de 1987.

Ele declara de fato na entrevista que concedeu a Vennari do *Catholic Family News* em 2006 (ver abaixo em anexo):

> *« Foi em março de 1987 que eu cheguei a Ecône, na Suíça;* ***um sacerdote da Fraternidade São Pio X me havia enviado para me encontrar com o Arcebispo Lefebvre****. »*

Segundo nossas fontes confiáveis, esse sacerdote da Fraternidade, que estava então em contato com ele, e que o encaminhou a Dom Lefebvre, **não é outro senão o padre du Chalard (editor de *Si Si No No*)**. Lembre-se de que o padre du Chalard é o *factotum* do padre Schmidberger, cúmplice de Dom Williamson.

« Eu sentia a necessidade de encontrar o Arcebispo para discutir isso, ***assim como a minha ordenação que foi realizada de acordo com o Novus Ordo. Foi após estudar a questão que ele procedeu à minha reordenação condicional****. Foi para mim um grande alívio. »* declara o Padre Michael.

Isso demonstra claramente, por passagem, que **Dom Lefebvre duvidava fortemente da validade sacramental do novo rito conciliar de ordenação presbiteral ou episcopal**.

Dom Lefebvre não estava, portanto, satisfeito em considerar o Padre Michael **como um *« sacerdote provável »***, segundo a enormidade anatematizada pelos Papas, proferida em 25 de

março de 2007 por Dom Fellay no site (já desaparecido) de *Donec Ponam*.

> *« Foi durante essa estadia que o sacerdote tradicional e amigo pessoal do Arcebispo Lefebvre, o Padre Epiney, me visitou para sugerir a ideia de um retorno à Regra tradicional dos Redentoristas e de fundar um mosteiro tradicional redentorista. Ele me disse para perguntar ao Arcebispo. (...) Eu finalmente pedi uma audiência ao Arcebispo, que me disse para voltar no dia seguinte, 3 de dezembro de 1987. Compartilhei com ele a visita do Padre Epiney e o projeto de empreender uma fundação tradicional redentorista. O Arcebispo ficou em silêncio por um momento para refletir sobre a questão e me perguntou então: "Onde você gostaria de começar?" Eu respondi que não tinha ideia de como fazer isso. Foi então que ele me deu alguns conselhos e incentivos. Essa fundação tinha sua bênção. »* Padre Michael

Portanto, foi o padre Epiney quem **sugeriu a ideia de fundação, conforme a versão do Padre Michael**, e o Padre Michael obteve rapidamente a aprovação de Dom Lefebvre.

Duvidamos muito seriamente dessa versão dos fatos.

Seria certamente mais plausível que o Padre Michael tivesse ido encontrar o padre Epiney com seu projeto de refundação dos Redentoristas, e que, fortalecido por esse encontro com o pároco de Rides, ele tenha usado isso para tranquilizar Dom Lefebvre, apresentando o projeto como uma ideia do padre Epiney. O padre Epiney era o confidente de Dom Lefebvre, que lhe concedia total confiança.

> O padre Epiney teve Bernard Fellay como seu coroinha, e o conduziu ao Sacerdócio. **Desde a morte de Dom Lefebvre, Dom Fellay trata o padre Epiney como um pária e um inimigo, e o rejeita de Ecône,** proibindo-o de qualquer contato com a FSSPX. Quando sacerdotes ou seminaristas da FSSPX cruzam o padre Epiney nas ruas de Rides, eles nem o cumprimentam. Esse comportamento odioso de Dom Fellay em relação àquele que foi um pouco seu « pai no Sacerdócio » dá uma ideia das ambições que o consomem em contato com as influências perniciosas dos anti-Cristos do Vaticano, que ele se esforça por atrair a qualquer custo.

E é aqui que a história dessa fundação se torna rocambolesca e bastardizada.

Acontece que, **estranha coincidência para esse pedido do Redentorista a Dom Lefebvre, o *'cardeal'* Gagnon estava justamente em Ecône, então enviado pessoalmente pelo bispo apóstata Wojtyla-JPII** a Dom Lefebvre, devido às negociações que este último havia iniciado com Roma conciliar. O Padre Michael:

« Pouco depois, ***no dia 8 de dezembro, consegui me encontrar com o Cardeal Gagnon, então em visita a Ecône*** *como representante do papa. Compartilhei com ele o projeto da*

fundação. Fiquei muito surpreso com sua resposta. ***Ele também foi positivo. Ele declarou que os Redentoristas precisavam ser reformados;*** *que ele, como chefe da Comissão Pontifícia para a Família, tinha buscado, mas em vão, impor o silêncio ao Padre Redentorista Bernard Haring devido a seus ensinamentos não ortodoxos;* ***ele me disse ainda que deveríamos agir como Santa Teresa d'Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja*** » Padre Michael.



O '*cardeal*' Gagnon declarou ao Padre Michael no dia 8 de dezembro de 1987, *que ele deveria agir « como Santa Teresa d'Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja » (sic)*

Essa bênção do '***cardeal***' Gagnon é surpreendente: **ele encoraja a criação *às escondidas* de uma nova fundação fora da autoridade de Wojtyla-João Paulo II**, chegando a invocar o santo exemplo de Santa Teresa d'Ávila.

O Padre Michael então recebe total apoio do representante do falso papa, o bispo apóstata Wojtyla, esse '***anticristo***' (segundo Dom Lefebvre), inimigo de Nosso Senhor Jesus Cristo:

> *« Isso me pareceu ser o selo de Deus sobre a aprovação desse projeto. Lembro que pensei depois que ele era o representante pessoal do Papa junto aos tradicionalistas. Ele veio em nome do papa. Por que ele não me respondeu: "Ouça, jovem, você volta para sua província e faz o que é mandado"? Pelo contrário: ele me transmitiu uma indicação clara de sua aprovação. »* Padre Michael

E essa situação se torna cada vez mais suspeita quando o Padre Michael acrescenta:

> ***« Esse projeto de fundação me parecia então como o tipo de cena de um filme de espionagem em que a Autoridade dá sua aprovação ao empreendimento, mas, caso a missão dê errado, o Governo alegaria que nunca soube de nada. »***

« Tipo de cena de filme de espionagem »!

É nesse contexto que a fundação dos Redentoristas tradicionais foi batizada.

Mas trata-se de um patrocínio que a torna um **projeto bastardizado**.

A imagem do Padre Michael, essa de espionagem, remete ao meio dos serviços secretos dos quais o mundo anglo-saxão está muito impregnado.

Malcolm Muggeridge, o Mentor (ex?) Fabien do ex-Anglicano à Rosa, Dom Williamson, pertenceu ao Serviço de Inteligência britânico durante vários anos, na Segunda Guerra Mundial.

O beneditino belga, Dom Beauduin **(o grande amigo do RC Roncalli, que mais tarde se tornou João XXIII), também fez parte do Serviço de Inteligência durante a Primeira Guerra Mundial…**

Que coincidências, definitivamente!... Parece que as ordens católicas se tornaram uma especialidade dos serviços especiais de Sua Majestade, tão organicamente ligadas a Cambridge e Oxford quanto estão às altas lojas britânicas tão íntimas da High Church Anglicana.

A fundação dos Redentoristas transalpinos não é de forma alguma uma fundação sem ambiguidade, voltada para a salvaguarda do Sacerdócio sacrificial católico, como era a FSSPX no espírito de Dom Lefebvre, **mas é marcada, ao contrário, desde sua origem pela maior ambiguidade, devido à presença de dois Patrocinadores incompatíveis: um oficial e tradicional, em destaque, e o outro oculto, mas poderoso, revelado somente vinte anos depois pelo Padre Michael.**

Portanto:

Fundação tradicional, destinada a apoiar e expandir a ação da FSSPX, ou, ao contrário, fundação suspeita, pilotada na realidade por Roma modernista, destinada, depois de adquirir a custo baixo uma traiçoeira reputação de intransigência e rigor doutrinal, a infiltrar-se metódica e sistematicamente no meio da Tradição católica, e a captar os mais firmes resistentes para melhor neutralizá-los, antes de acabar por engendrar um movimento geral espetacular de ralliement à Roma conciliar apóstata **?**

Dois cenários opostos para uma única realidade.

Os elementos que vamos expor não favorecem a primeira hipótese, e **a muito recente profissão de fé raztingueriana do Padre Michael em 9 de março de 2008, delirante diante das realidades, conforta a segunda hipótese: a de uma fundação infiltrada junto à FSSPX, a serviço de objetivos ocultos**.

Recordemos essas recentes declarações indecentes do Padre Michael:

> « *Estamos trabalhando no ralliement. Se permanecermos em uma 'comunhão incompleta', eventualmente nos tornaremos uma organização completamente separada (...). Precisamos de um ralliement o mais rápido possível.* » [Respondendo a William of Norwich: Você deseja um ralliement com a Santa Sé?] « Sim, o mais rápido possível. Com essa intenção, o Papa Bento XVI publicou o *Motu proprio* em 7 de julho do ano passado. A missa antiga nunca foi

> anulada. O Papa nos chama ao ralliement. O Papa quer isso? Sim, o mais rápido possível **!** O Papa Bento XVI é o Vigário de Cristo. Cristo é Deus. Portanto, Deus também quer: ele nos diz através de seu Vigário na terra. Isso parece católico? » (…)
>
> « **Vocês ainda se opõem a Deus por muito tempo?** » [N.R.: **ou seja, ao** seu suposto representante, o padre apóstata **Ratzinger,** na boca do Padre Michael.] « e vocês serão filhos do demônio » *(…) « Temos uma pequena equipe. Nossos barcos são mais fáceis de manobrar. » (…) « não devemos mudar nossas consciências para **evitar** as dores e os julgamentos dos outros. »* ***[2]***

Essa origem bastardizada é confessada "*ingenuamente*" pelo Padre Michael, que não se choca com isso:

> *« É verdade que o Arcebispo tinha dado sua bênção ao empreendimento. Que o representante do papa o havia encorajado. »*

O que há de tão surpreendente em que o Padre Michael, depois de enganar o mundo da Tradição católica, acabe hoje por retornar sob a tutela das autoridades romanas apóstatas que abençoaram sua obra desde sua fundação?

O que é realmente surpreendente é que, até hoje, ninguém parece ter percebido – e muito menos se ter alarmado – desse duplo patrocínio bastardizado e antinômico em relação ao objetivo mesmo da FSSPX de preservar da ação letal da Roma apóstata a perpetuidade do verdadeiro Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido.

O caso parece ter passado tão melhor por ser de tal magnitude.

E a incapacidade dos meios da Tradição de compreendê-lo alcançou tal nível que o Padre Michael até se deu ao luxo de publicar em seu site a verdadeira história dessa bênção conciliar sobre uma obra que tem como objetivo oficial combater a Roma conciliar apóstata.

Pode-se imaginar um general encorajando um oficial a se juntar ao campo inimigo e a reforçá-lo com suas iniciativas?

Não, exceto se o oficial assim encorajado estiver em uma missão e, portanto, deva adquirir uma reputação suficientemente respeitável para adormecer as suspeitas.

---

[2] http://papastronsay.blogspot.com/2008/03/reply-to-william-of-norwich.html

2 Desde o 9 de março de 2008 e a posição de Dom Williamson, o Padre Michael teria mudado de ideia sobre a nova oração da Sexta-Feira Santa e não a aceitaria mais

No blog dos Redentoristas, **Oleg-Michael Martynov, responsável pelo *Una Voce* em Moscou, questiona o Padre Michael, no dia 11 de março**, sobre sua mudança de posição em relação à nova oração da Sexta-Feira Santa:

> *« Prezado Padre!*
>
> *Uma rumor circula aqui em Moscou dizendo que, **após a reação negativa de Dom Williamson, os Redentoristas Transalpinos decidiram mudar seu discurso e NÃO dizer a nova oração da Sexta-Feira Santa pela conversão dos judeus**, que haviam proclamado anteriormente adotar filialmente. Você pode confirmar ou, eu espero, desmentir esses rumores por um canal oficial?*
>
> *Atenciosamente e humildemente me recomendando às suas orações,*
>
> *Oleg-Michael Martynov,*
>
> *Una Voce Russia. »**[3]***

Anonymous said...
http://www.liturgy.co.nz/worship/matters.html has a history

Friday, February 22, 2008

Oleg-Michael Martynov said...
Dear Father!

If has been rumored here in Russia that after Bp. Williamson's negative reaction, the Trasnalpine Redemptorists have decided to go back on their word and NOT to say the new Good Friday Prayer for the Conversion of the Jews which they have claimed to filially adopt before. Can you confirm or, hopefully, deny these rumors in an official way?

Yours sincerely, and asking humbly for your prayers,
Oleg-Michael Martynov,
Una Voce Russia.

Tuesday, March 11, 2008

Post a Comment

Um site da internet publica a **foto de Martynov em Roma com Dom Rifan em 2007**[4]:



Dom Rifan e Oleg-Michael Martynov em Roma em 2007

Até o momento, o Padre Michael não respondeu a Oleg-Michael Martynov. A boa fé do Sr. Martynov não tem razões para ser contestada. Sua intervenção no blog, mesmo que expresse uma opinião oposta à nossa, como demonstra sua convivência com Dom Rifan, é **coerente com as posições pro-Ratzinger que lhe são características.**

Se essa mudança dos Redentoristas Transalpinos se confirmar, isso confirmaria o puro oportunismo que já se revela na declaração de vontade de ralliement do Padre Michael. Esse

homem não possui convicções evidentes e se declara pronto a rejeitar o que defendeu por mais de 20 anos.

Observamos também **a menção do ex-Anglicano, Dom Williamson, feita pelo Sr. Martynov, que sugere que os *Redentoristas Transalpinos* estão subordinados ao bispo britânico da Rosa**, o que não nos surpreende. **Mas isso demonstra a completa duplicidade do ex-Anglicano da Rosa, que de um lado se apresenta como o homem da recusa do ralliement e, do outro, estaria conduzindo o ralimado Padre Michael.**

Duplicidade, oportunismo e trabalho em rede, definitivamente tudo isso apenas confirma nossas análises de meses e testemunha a atividade feroz e a nocividade muito virulenta dessas redes anglo-saxãs dentro da FSSPX.

---

[3] http://papastronsay.blogspot.com/2008/02/solemn-prayers-of-good-friday.html

[4] http://hithlin.livejournal.com/2007/11/25/

3 A fundação dos Redentoristas desvia da Regra de São Afonso de Ligório: « é um motivo de vergonha »

Introdução



São Afonso de Ligório, um homem de uma estatura muito diferente do agente Padre Michael, que adulterou a Regra do santo para introduzir a habitação pessoal independente e o bi-ritualismo Latim-Bizantino.

São Afonso de Ligório produziu 156 escritos[5].

Esse santo é um monumento da história da Igreja que ofusca com sua personalidade e sua erudição o simples personagem do Padre Michael, cuja declaração de ralliement revela a ausência de princípios e um fraco senso moral; na verdade, ele age em função de outros objetivos que os que admite.

---

[5] http://jesusmarie.free.fr/alphonse.html

3.1 Uma re-fundação que isola os monges em pequenas casas e não os reúne em uma única comunidade sob o mesmo teto

Diante de um santo como esse, o mínimo que se poderia esperar de uma re-fundação da Ordem dos Redentoristas **não era se reivindicar, antes de tudo, a Regra primitiva dada por São Afonso de Ligório e o patrocínio do fundador da congregação no século XVIII?**

São Afonso é uma das maiores glórias da Igreja no século denominado das Luzes; é o autor de uma obra que se tornou um triunfo mundial (‘***As glórias de Maria***’), mas parece que **seus novos filhos zelosos anglo-saxões se preocupam mais** com os ritos orientais do que com seu fundador.

Parece que, se formos levar em conta um participante de um fórum americano (Angelqueen), **o Padre Michael desviou-se da Regra de São Afonso de Ligório em pontos essenciais:**

> *“Os Redentoristas Transalpinos, **que têm cerca de 50 membros**, representam uma interpretação muito rígida da Regra e do modo de vida redentorista. **Essa Regra não é exatamente a mesma que a de São Afonso de Ligório, e isso é motivo de vergonha.** Por exemplo, **não está indicado em lugar algum na Regra redentorista** que cada membro possa **viver separadamente em sua própria pequena célula afastada** (no estilo dos Camaldulenses), como é praticado na ilha de Papa Stronsay, que os*

> *Redentoristas Transalpinos possuem no Canal da Mancha."**[6]***

Aqui está **o isolamento dos monges em pequenas casas individuais que lhes dão liberdade de ação, sem as restrições da promiscuidade**:







Acima, vemos as pequenas casas construídas para garantir a cada monge um isolamento e liberdade de ação, libertando-o das obrigações da vida comunitária. Essa organização dos religiosos é contrária à Regra de São Afonso de Ligório.

> "**A vida rígida dos Redentoristas sempre foi vivida em comunidade e sob o mesmo teto** em mosteiros ou casas religiosas, **e não em pequenas células separadas**. Além disso, **não consegui encontrar** na regra original dos Redentoristas **qualquer referência à prática de um bi-ritualismo (para membros de rito Latino e Bizantino),** como praticam os Redentoristas transalpinos (todos reunidos em comunidade)."**[7]**
>
> *"**Seria preferível restabelecer** uma **ramo estrito dos redentoristas segundo a Regra** e a prática dos Redentoristas de antes do Vaticano II, quando contavam com mais de 16.000 membros. O Vaticano II destruiu a Ordem dos Redentoristas (-10.000 desde o Vaticano II), assim como destruiu a Ordem das religiosas Redentoristas cloistradas, que anteriormente seguiam um estilo de vida muito rígido e usavam um dos mais extraordinários hábitos religiosos (coloridos) do mundo. Tratava-se de uma túnica vermelha, um escapulário azul*

> *royal sobre o qual havia um medalhão de Jesus, com uma guimpe branca e um véu preto listrado de branco. No coro, as religiosas usavam capas de coro reais. Tudo isso desapareceu agora. Não consegui encontrar na internet um único mosteiro de religiosas Redentoristas que ainda use seu hábito tradicional. Na realidade, nas duas casas de religiosas Redentoristas que existem nos Estados Unidos, as freiras usam ou um vestido vermelho profundamente modificado...ou, no caso do mosteiro de Esposus, no estado de Nova York, estão até mesmo de civis. Restam apenas 25 religiosas redentoristas nos Estados Unidos, espalhadas por duas casas religiosas. A casa de St. Louis conta com cerca de 13 freiras, e a mais radicalmente liberal, aquela do estado de Nova York, cerca de sete religiosas. A média de idade está em torno de 75 anos nas duas casas.*
>
> *"A ordem dos padres e irmãos Redentoristas foi destruída desde o Vaticano II. Apesar de sua interpretação muito especial da Regra dos Redentoristas redigida por São Afonso, os Redentoristas Transalpinos representam provavelmente hoje a única ramificação da Ordem que permanece fiel tanto a São Afonso quanto à liturgia da Igreja Católica Romana."*
>
> **"Eu gostaria que houvesse um movimento que tentasse refundar uma ramificação tradicional das religiosas Redentoristas.**... mesmo que permaneçam cloistradas. Seria muito lamentável que suas tradições, assim como o único hábito que lhes pertencia, fossem perdidas. Em todo o mundo, elas não têm se importado em atrair vocações. *
>
> *"Essas mudanças radicais em seu modo de viver, assim como o abandono de seu hábito tradicional, são as causas."*[8]

---

[6] http://rorate-caeli.blogspot.com/2008/02/obey-with-submission.html

"The Transalpine Redemptorists, numbering about 50 members, represents a very strict interpretation of the Redemptorist rule and lifestyle. It isn't exactly the same as the original of St. Alphonsus de Ligouri, and that's ashame. For example, there's nowhere in the Redemptorist rule where each member lives in his own seperate little detached cell (in the style of the Camaldolese), as they do on Papa Stronsay Island in the British Channel which the Transalpine Redemptorists own."

[7] http://rorate-caeli.blogspot.com/2008/02/obey-with-submission.html

"The strict Redemptorist life was always lived in monasteries or religious houses with the community under one roof, not in little cells. Also, I have not been able to find any references to the original Redemptorists being bi-ritual (Latin and Byzantine rite members), as are the Transalpine Redemptorists (all in the 1 community)."

[8] http://rorate-caeli.blogspot.com/2008/02/obey-with-submission.html

“It would have been better to re-establish a strict branch of the Redemptorists according to the rule and practice of the Redeptorists before Vatican II, when they had grown to over 16,000 members. Vatican II has destroyed the Redemptorist Order (-10,000 since Vatican II), as well as the Redemptoristine Order of cloistered nuns which once had a very strict lifestyle and one of the most unique religious habits (color wise) in the world. It was a red tunic, royal blue scapular with a painted medallion of Jesus on the scapular, white wimple, and a black veil lined in white. IN choir, the nuns wore royal blye choir capes. That's all gone now. I have not been able to find on the internet 1 monastery of Redemptoristine nuns which still wear the original habit. INdeed, the two Redemptoristine houses in the USA, the nuns wear either a very modified red dress....or in the case of the monastery in Esposus, NY, the 7 aged nuns mostly wear layclothes. There are less than 25 Redemptoristine nuns left in the USA, in 2 houses. The house in St. Louis has about 13nuns, the more radically liberal house in New York, about 7. The average age of both houses in the mid 70's.

The Redemptorist Order of priests and brothers has been destroyed since Vatican II. Despite their peculiar interpretation of the Redemptorist Rule of St. Alphonsus, the Transalpine Redemptorists represent probably the only branch of the Order whcih is true to both St. Alphonsus, and to the liturgy of the Roman Catholic Church.

I wish there would be a movement to try to start a traditional branch of the Redemptoristine nuns...even though they are clositered. It would be sad to loose their tradition, as well as the unique habit they wore. World wide, they are doing very badly with regards to attracting vocations.

The radical changes in lifestyle and discarding the traditional habit are the causes”

3.2 Os Pais Innocent-Marie e Pierre-Marie muito ligados a esta fundação pouco conforme à Regra de São Afonso de Ligório

Os dominicanos de Avrillé, que afirmam querer reger e guiar as comunidades amigas da FSSPX, não deram nenhum alerta, nem tentaram corrigir essa deriva. **Parece que eles, na verdade, a validaram.** Aqui estão os Padres **Innocent-Marie e Pierre-Marie** presentes nos dez anos da fundação dos Redentoristas:



Aniversário de 10 anos da fundação dos Redentoristas Transalpinos em Joinville.

Os dois dominicanos estão presentes.[9]

---

[9] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/m54p2.htm

4 O Padre Michael encarregado de estabelecer um « diálogo » com o Patriarcado de Moscou

Introdução

Havendo caído espetacularmente a máscara ao pregar a reintegração geral à Roma conciliar apóstata, e tendo reconhecido ter fundado sua ordem com a bênção das mais altas autoridades dessa mesma Roma modernista « ***anticristã*** » (segundo Monsenhor Lefebvre), a ação do Padre Michael deve agora ser observada com atenção e analisada à luz da leitura das infiltrações na Tradição.

Começamos por **um aspecto da ação dos *Redentoristas Transalpinos* que nos pareceu dos mais estranhos**.

4.1 Contradizendo a Tradição Redentorista, os mosteiros do Padre Michael são bi-ritualistas

A fundação dos Redentoristas é, portanto, bastarda, mas **também é caracterizada por** uma missão bizarra: o biritualismo latino-bizantino **e a ação em direção aos países da Ortodoxia e do Oriente**.

No site da sua congregação, **o Padre Michael apresenta assim esta singular vocação** de seus *Redentoristas Transalpinos*:

> *« Os Redentoristas Transalpinos são **uma comunidade católica bi-ritualista de padres e monges** fundada em 1988 com a bênção de Monsenhor Lefebvre, corajoso defensor do Rito Latino. Sua vocação é viver **a regra monástica tradicional e a vocação dos Redentoristas que foram tragicamente abandonadas em 1969** e substituídas por uma regra modernista. A nova regra desencadeou mudanças sérias no pensamento. Uma nova mentalidade modernista se espalhou nos mosteiros e enfraqueceu a fé; isso **veiculou a aceitação entusiástica da Ostpolitik Vaticana, o acordo Vaticano-Moscou, o falso ecumenismo e a nova vergonha do acordo de Balamand (24 de junho de 1993), pelo qual os políticos da Igreja reconheceram as Igrejas ortodoxas cismáticas como 'Igrejas irmãs'**. »[10]*

Imediatamente é destacado o bi-ritualismo dessa congregação, sendo a autoridade de Monsenhor Lefebvre invocada para esse bi-ritualismo, enquanto no relato que o Padre Michael faz da intervenção de **Monsenhor Lefebvre (veja acima), não há em nenhum momento menção ao bi-ritualismo**.

O site prossegue questionando **o modernismo dos Redentoristas atuais** (*'A nova regra desencadeou mudanças sérias no pensamento.'*), e então **desvia imediatamente para a crítica da Ostpolitik vaticana** (*'isso veiculou a aceitação entusiástica da Ostpolitik Vaticana, o acordo*

Vaticano-Moscou, o falso ecumenismo e a nova vergonha do acordo de Balamand'), **assunto que não está diretamente ligado ao abandono da regra de São Afonso de Ligório**.

Além disso, este site está repleto de referências aos ritos Orientais e à declaração ecumênica de Balamand, **mas permanece muito discreto sobre São Afonso de Ligório.** Decididamente, tudo isso é muito estranho.

---

[10] http://www.redemptorists.org.uk/red/ecom.htm

The Transalpine Redemptorists are a bi-ritual Catholic community of priests and monks founded in 1988 with the blessing of Archbishop Marcel Lefebvre, courageous defender of the Latin Rite. Their vocation is to live the traditional monastic rule and vocation of the Redemptorists which were tragically abandoned in 1969 and replaced by a modernist rule. This new rule unleashed serious changes in thinking. A new modernist mentality spread through the monasteries and weakened the faith; this brought with it the enthusiastic acceptance of the Vatican Ostpolitik, the Vatican-Moscow Agreement, false ecumenism and the new shame of the Balamand Agreement (24 June 1993) by which church politicians have recognised the schismatic Orthodox Churches as equal "Sister Churches".

4.2 O Padre Michael apresenta o bi-ritualismo Latino-Bizantino como a pedra angular de sua obra

Na seção '***Nosso espírito e nossas convicções***', seria natural que o Padre Michael se reivindicasse do espírito de São Afonso de Ligório, mas não é isso que acontece.

Em vez disso, há **imediatamente a menção da declaração ecumênica de Balamand em 1993**. Inacreditável.

Conseguimos imaginar Dom Guéranger reestruturando os beneditinos na França após a Revolução e **não fazendo referência alguma a São Bento, mas partindo desbragadamente contra um texto que contesta uma situação particular, por exemplo, a unidade italiana?**

Conseguimos imaginar ainda os dominicanos de Avrillé **anunciando para sua fundação que vão criar um mosteiro bi-ritualista em Avrillé e que se dedicam prioritariamente à Rússia para reestruturar a Ordem dominicana** que caiu em desgraça por causa do modernismo?

Ou ainda, podemos imaginá-los ressaltando, como **seu '*espírito e convicção*', o rejeito de uma declaração ecumênica entre outras da igreja conciliar?**

Isso é sério e credível? Permite-se duvidar.

O mínimo que se pode dizer é que **essa fundação do Padre Michael é realmente singular e não é de maneira alguma tradicional em sua forma de agir**.

Além disso, essa **declaração de Balamand** que parece tão '***fundadora***' no « ***espírito e nas convicções*** » dos ***Redentoristas Transalpinos*** **data apenas de 1993** (dois anos após a **brusca e inesperada morte do Fundador da FSSPX, Monsenhor Lefebvre)**, **enquanto a nova fundação '*abençoada por Monsenhor Lefebvre*'** data de 1988 **(o ano das sagrações episcopais,** cinco anos antes).

Portanto, de forma alguma pode ter sido fundadora.

O que esconde tudo isso? **O que realmente quis abençoar Monsenhor Lefebvre? Certamente não o bi-ritualismo,** pois a "vocação do Oriente" só surgiu após a morte do fundador da FSSPX. Contudo, em uma frase de sua entrevista, o Padre Michael faz uma mescla engenhosa, mas falaciosa, entre a bênção de Monsenhor Lefebvre para a fundação em 1987 e o bi-ritualismo que lhe é posterior: « *Os Redentoristas Transalpinos são* ***uma comunidade católica bi-ritualista de padres e monges*** *fundada em 1988 com a bênção de Monsenhor Lefebvre.* » Há algo de padre Celier nesse religioso australiano.

4.3 O Padre Michael se autocomissiona para uma ação prioritária em direção à Ucrânia, Bielorrússia e Rússia

E a declaração prossegue:

> *« Em nossos mosteiros Redentoristas Transalpinos, a fé católica é preservada com um firme e humilde desprezo pela mentalidade modernista, pela nova liturgia e pelo falso ecumenismo.* ***Nossos pais lamentam que nenhum bispo de rito bizantino católico tenha sido nomeado para a Ucrânia Oriental e Central, para a Bielorrússia e para a Rússia****. Por temor e respeito humano, nem mesmo um padre foi publicamente nomeado para todas essas milhões de almas. Essas almas estão abandonadas em prol dos políticos da Igreja. Uma crise de coragem! O corajoso Patriarca Joseph choraria lágrimas de sangue! »[11]*

Notemos já uma crítica que o Padre Michael formula: « ***Nossos pais lamentam que nenhum bispo de rito bizantino católico tenha sido nomeado para a Ucrânia Oriental e Central, para a Bielorrússia e para a Rússia***. ». A quem o Padre Michael dirige essa crítica? A Monsenhor Lefebvre postumamente? A Monsenhor Fellay? Nesse caso, se ele solicita a nomeação de um bispo para o Leste, a quem ele pensa para esse papel? A si mesmo? A « Monsenhor Michael Sim »? Seria essa a razão de sua precipitação em se unir? *« O mais cedo possível »* escrevia, consumido pela impaciência, em 9 de março de 2008. Por que essa súbita urgência? Seria porque em 3 de março de 2008, 4 bispos greco-católicos ucranianos acabavam de ser consagrados sem o consentimento de Roma, e que **o Padre Michael via assim o mitra se afastando dele? Seria porque o Padre Michael gostaria de obter de Roma apóstata a mitra que a FSSPX não lhe concedeu?**

A formulação dessa declaração de princípio na internet também carece de medida e elevação, para uma definição solene dos princípios e fundamentos de um instituto religioso. Assemelha-se quase a uma polêmica e revela uma espécie de exaltação em aproximar as novas comunidades da igreja conciliar. Os próximos ao Padre Michael o descrevem, aliás, como uma pessoa de reações muito sentimentais e exuberantes. Isso é tudo o que se espera de um fundador de Ordem? De maneira muito contrastante, Monsenhor Lefebvre produziu uma introdução aos estatutos da FSSPX que é de outra natureza.

> *« Como para todos os Redentoristas, nossa finalidade é ajudar as almas que estão espiritualmente mais abandonadas. Não há almas mais abandonadas do que* ***aquelas que os políticos da Igreja privam, por força, de bispos, padres e da graça dos Santos Mistérios.*** *Portanto, onde não há outros pastores católicos, os Redentoristas Transalpinos desejam* ***ajudar o rebanho abandonado de Cristo na Ucrânia, na Bielorrússia e na Rússia, como fez Kyr Nicholas Charnetsky*** *»[12]*

Finalmente, **o campo de atuação dos Redentoristas Transalpinos é bastante vago: « *onde não há outros pastores católicos* ». Mas, na atual situação de destruição da Igreja, onde há pastores católicos?**

À la FSSPX ?

Mais **os bispos da FSSPX não têm uma atribuição territorial. O que significa que os Redentoristas Transalpinos atuarão onde a vontade do Padre Michael decidir, pois, conforme ele definiu, o campo de ação do Padre Michael é o planeta inteiro**.

Esse impreciso e surpreendente fluir na definição da vocação dos ***Redentoristas Transalpinos***, tal como surge de seu site, **oferece, portanto, uma ampla liberdade de manobra a esta comunidade que escolhe a priori se concentrar nas terras da Ortodoxia,** sem ligação com a ação de São Afonso de Ligório, o Fundador da Ordem no século XVIII, **e lhes permite** intervir à vontade na Indonésia ou na Ásia.

Neste ponto de nossas pesquisas, não podemos deixar de estar profundamente perturbados ao descobrir a leveza e **o espírito, afinal, muito pouco tradicional dessa fundação e as perguntas que ela suscita**.

É claro que uma fundação, tão mal assentada em sua vocação, deve ser capaz de, ou se prestar a manipulações, **ou já ter sido prevista desde a origem** com vista a um papel futuro que deverá ser desenvolvido em tempo hábil.

É isso que vamos examinar agora.

Segundo algumas fontes, o investimento dos Redentoristas Transalpinos na ação na Ucrânia remonta aos anos 2000. O n°108 de *Nouvelles de Chrétienté[13]* nos fornece algumas clarificações

sobre isso:

> *« Os primeiros contatos da Tradição com a Ucrânia estão ligados às viagens missionárias do* ***Monsenhor Rulleau, da Fraternidade Santo Pio X, que se tornou o Padre Bernard de Menton, OSB****. Desde a queda da cortina de ferro, ele percorreu vários países do Leste recentemente libertados do jugo comunista. Assim, algumas Irmãs Basilianas que emergiam das catacumbas puderam receber a ajuda da Fraternidade. Três delas se tornaram Oblatas da Fraternidade.* ***Os Padres Redentoristas também fizeram viagens de prospecção*** *– os redentoristas foram o apoio dos católicos ucranianos por séculos.* ***Foi através deles que o Padre Vasyl (Basile) Kovpak tomou conhecimento do movimento tradicionalista****.*

Sacerdote diocesano, pároco de duas paróquias, ele se preocupava com diversas mudanças ocorridas na Igreja da Ucrânia. Mas desejou ter tempo para se informar, e foi somente em 1997 que começou a nos encontrar. Ele veio várias vezes ao priorado de Varsóvia para ter um melhor entendimento da grave crise que abala a Igreja, e da qual ele não conseguira dimensionar devido ao isolamento dos países do Leste. Um elemento determinante foi a peregrinação que ele fez a Fátima, com as Irmãs Basilianas, organizada pelos redentoristas. Desde 1998, Monsenhor Sthelin viajava à Ucrânia a convite do Padre Vasyl para estabelecer relações sólidas. » Nouvelles de Chrétienté, nº108 – novembro – dezembro 2007

No início do século XX, uma ramificação Oriental dos Redentoristas foi fundada e alguns Padres viviam na Ucrânia. Esta ramificação oriental não tem relação com o projeto de mosteiro bi-ritualista do Padre Michael.

Assim, o Padre Kovpak, excomungado por Bento XVI - Ratzinger em novembro de 2007, inicialmente encontrou o Padre Michael, antes de descobrir a FSSPX.

---

[11] http://www.redemptorists.org.uk/red/ecom1.htm

In our Transalpine Redemptorist monasteries the Catholic faith is kept with a humble, firm refusal of the modernist mentality, new liturgy and false ecumenism. Our fathers lament the fact that no Catholic Byzantine Rite bishop has been appointed for any part of Central or Eastern Ukraine, for Belarus', or for Russia. Through fear and human respect, not even one priest has been publicly appointed for all these millions and millions of souls. These souls are abandoned for the sake of church politics. A crisis of courage! Courageous Patriarch Josyf would weep tears of blood!

[12] http://www.redemptorists.org.uk/red/eobject.htm

As for all Redemptorists our object is to come to the aid of the souls which are spiritually the most abandoned. There are none more abandoned than those whom church politicians forcibly deprive of bishops, priests and grace through the Holy Mysteries. Therefore, where there are no other

Catholic shepherds, the Transalpine Redemptorists wish to come to the aid of Christ's abandoned flock in Ukraine, Belarus' and Russia as did Kyr Nicholas Charnetsky

[13] http://www.dici.org

4.4 Segundo um jornal ucraniano, o Padre Michael gostaria de estabelecer um 'diálogo estável' com o representante do Patriarcado de Moscou na Ucrânia

No dia 3 de março de 2006, ocorreu um fato surpreendente: o Padre Michael, simples prior de uma fundação que reúne três casas, encontra-se com o Arcebispo de Lvov, na Ucrânia, e se vangloria de "*estabelecer um diálogo estável entre as comunidades das duas religiões internacionais*." **Desculpem, mas que audácia!**

Sozinho, o Padre Michael sente-se hoje investido da missão de representar a Igreja Católica diante do Patriarcado de Moscou!

É risível, tanto quanto surpreendente. **Já a abordagem seria incongruente por parte de Monsenhor Fellay, que é um bispo e Superior de uma organização muito maior, mas no caso do pequeno mosteiro de 30 monges da ilha de Papa Stronsay, essa pretensão se torna uma farsa.**







Mosteiro da ilha de Papa Stronsay, ao norte da Escócia: A capital do *« diálogo estável »* entre a Igreja Católica e o Patriarcado de Moscou? A pretensão do Padre Michael é grotesca e risível, a menos que ele esteja em uma missão dada por instâncias secretas.

É assim que um órgão de informação ucraniano apresenta os fatos.

Julguem por vocês mesmos. **Aqui está como um site ucraniano de informação reportou a visita do Padre Michael ao Arcebispo ortodoxo de Lvov:**

> *"Lviv – No dia 3 de março de 2006, o Arcebispo Auhustyn (Markevych) de Lviv e Halych recebeu o Padre Michael Mary (Sim), superior do Mosteiro do Golgotha na Escócia. Os monges deste mosteiro seguem o falecido Monsenhor Marcel Lefebvre e rejeitam as decisões do Vaticano II.*
>
> *O Padre Michael Mary contou ao **Arcebispo Auhustyn** a história da fundação e a vida moderna de sua igreja. Eles também conversaram sobre a situação na Ucrânia. Os monges escoceses estavam interessados na atitude dos cristãos ortodoxos em relação às outras igrejas, especialmente a Igreja Católica, e se era possível estabelecer um diálogo estável entre as comunidades das duas religiões internacionais.*
>
> *O Hierarca Augustin assegurou a seus hóspedes que, apesar de algumas tensões na sociedade ucraniana causadas pela próxima eleição parlamentar, a situação religiosa na Ucrânia permanece estável."[14]*



Ilustração do artigo ucraniano que reporta o encontro entre o Padre Michael e o Arcebispo Ortodoxo de Lviv na Ucrânia[15]

No fórum americano *Angelqueen*, o Padre Michael dará uma versão totalmente diferente, apresentando esse encontro como puramente acidental.

Ter sido algo que aconteceu por acaso, enquanto ele fazia compras em uma livraria, e o bispo ucraniano lhe teria oferecido bolos e chocolates enquanto ouvia o Padre Michael explicar que era um herege e cismático, o que o teria tranquilizado. Depois, o bispo e um colega do Padre Michael teriam trocado algumas boas piadas de paraquedistas em tom de brincadeira e se despedido como bons amigos. Essa é a versão do Superior dos *Redentoristas Transalpinos*. Parece um pouco simplista e feita para os ingênuos e, se nada mais aconteceu, cabe ao Padre Michael **explicar por que o órgão de informação ucraniano apresentou uma versão completamente diferente desse encontro e** relatou a intenção do Padre Michael de iniciar relações, um '*diálogo*', com os ortodoxos e o Patriarcado de Moscou.

---

[14] http://orthodoxy.org.ua/ru/node/1037

[15] http://orthodoxy.org.ua/ru/node/1037
ЛЬВОВ. Архиепископ Августин встретился с представителями католической старообрядческого церкви

У п'ятницю, 3 березня, архієпископ Львівський і Галицький Августин прийняв настоятеля Свято-Голгофського монастиря з Шотландії архімандрита Михаїла-Марію (Сіма). Ця католицька обитель є досить своєрідною і не схожа на всі інші, контрольовані Римом. Ченці Свято-Голгофського монастиря належать до так званих лефевристів, які є свого роду католиками-старообрядцями. Представники цієї релігійної течії не визнають рішень II Ватиканського собору, а отже, не визнають догмату про непогрішність римського понтифіка та не підтримують екуменізму (діалогу з Римом).

Гості розповіли владиці про історію створення та сучасний стан своєї обителі. Також була обговорена релігійна ситуація в Україні. Шотландське духовенство цікавилося, як ставляться православні християни до інших церков, зокрема до католицької, і чи можливе налагодження постійного діалогу між громадами двох світових релігій. Владика Августин

запевнив гостей, що не зважаючи на певне напруження в українському суспільстві, викликане парламентськими виборами, це не матиме ніяких негативних проявів на релігійну ситуацію в країні.

5 A analogia entre o projeto do Padre Michael e o do beneditino Dom Beauduin, que foi condenado pelo Papa Pio XI

Introdução

Sem outros elementos, a fundação ilegítima dos redentoristas, com a aprovação do representante do bispo apóstata Wojtyla-João Paulo II, **seu "espírito e convicção" desprovido de qualquer referência a Santo Afonso de Ligório, o Fundador da Ordem, mas orientado de forma muito incomum para o Oriente e as terras Ortodoxas,** destacado por esse encontro controverso sobre o qual **um órgão de informação ucraniano menciona a vontade de "diálogo" no mais alto nível dos *Redentoristas Transalpinos* com um representante do Patriarcado de Moscou,** tudo isso, posto em conjunto, parece extravagante, mas **faz todo sentido quando relacionado** com as ações de uma figura-chave, uma espécie de Pai do *ecumenismo*: o beneditino belga Dom Beauduin[16], que foi o Mentor de Dom Botte, o destruidor do rito latino de consagração episcopal pela "Constituição Apostólica" duplamente enganosa *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968, do bispo apóstata Montini-Paulo VI (cf. www.rore-sanctifica.org), bem como o grande amigo pessoal do RC Angelo Roncalli, que mais tarde se tornaria João XXIII **e convocaria e abriria o Vaticano II**.



---

[16] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

5.1 O mosteiro bi-ritualista (Latino- Bizantino) de Amay-sur-Meuse, fundado por Dom Beauduin em 1926

De fato, **a fundação desses novos Redentoristas apresenta** várias semelhanças com a fundação do Beneditino Dom Lambert Beauduin na Bélgica, na abadia de Amay-sur-Meuse em 1926, após a quarta "*conversação de Malines*", reuniões "*ecumênicas*" sob Bento XV (mais um Bento!!!) com os anglicanos sob o patrocínio do Cardeal Mercier, Primaz da Bélgica, reuniões que estão na origem da política conciliar do **"*ecumenismo*", que não é outra coisa senão o programa da *protestantização* do sacerdócio católico ou ortodoxo, ou seja, o abandono na liturgia e nos sacramentos de seu caráter SACRIFICIAL ONTOLÓGICO para melhor agradar os protestantes,** assim como da política pós-conciliar de mutação radical das estruturas da Santa Igreja Católica em uma simples rede de "*Patriarcados*" associados[17]**, todas as políticas que estão no cerne da missão atribuída hoje ao padre apóstata Joseph Ratzinger-Bento XVI.**

A fundação por Dom Beauduin na Bélgica da abadia beneditina de Amay-sur-Meuse será condenada por Pio XI, **então Dom Beauduin será exilado na abadia de En-Calcat na França em 1931 e os monges deslocados para a abadia de Chevetogne em 1939.**

Chevetogne se tornará, a partir daí, um centro muito importante do "***ecumenismo***".

---

[17] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-13-B-00-Van_de_Pol_n4.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-B-00-Reunion_Ratzinger_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-A-00-Van_de_Pol_3_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-B-00-Van_de_Pole_2_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-30-B-00-Ecole_de_l_abbe_Barthe_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-20-A-00-Chadwick_Reforme_Anglo-Tridentine_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Motu_Hilarant_Times_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-12-A-00-CSI_AngliCampos_v1-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-05-31-1-00-Le_mouvement_oecumenique_1949.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-13-3-00-La_FSSPX_unie_non_absorbee.pdf

5.2 Dom Beauduin preconiza a União e não as conversões individuais

Depois de ter professado um ensino católico na Universidade de Santo Anselmo em Roma após 1921, **o Beneditino Dom Lambert Beauduin**, ex-membro desde 1916 do *Intelligence Service* britânico, já havia se apaixonado pela nova causa da unidade com os Ortodoxos e depois, após as *Conversações de Maline* de 1924, com os anglicanos.

> *"O fato é absolutamente surpreendente. De fato, no que diz respeito aos cristãos separados, dom Lambert havia expressado diversas vezes uma opinião totalmente conforme às concepções católicas da época.* ***Ele não havia dito textualmente durante um retiro pregado em 1914: A Igreja é a verdade, ela só […] ; as outras não são sequer caricaturas, não são nada****" (retiro Maredret, 1914, 6ª conferência)****[18]***

E então: "***menos de oito meses bastarão para operarem uma mudança de ideias e fazerem nascer um projeto inédito***". Essa rápida virada de um clérigo apresenta analogias com os recentes 'ralimados' de hoje, que em poucos meses passam da oposição ao concílio Vaticano II à adesão a esse mesmo concílio. Um projeto inédito: com qual modelo? Aqui está:

> *"Beauduin também havia sido* ***informado sobre iniciativas surpreendentes - completamente esquecidas - de uma pessoa empreendedora, cuja função como precursor na liturgia ele havia apreciado.*** *Em 1887, dom Gérard Van Caloen, então monge de Maredsous*, estivera prestes a fundar, perto de Pérouse, uma ramificação de rito oriental dentro da ordem beneditina; quatro anos depois, ele proferiu no congresso católico de Marines um discurso que colocava de forma totalmente nova o problema das relações com o mundo ortodoxo: é preciso renunciar ao proselitismo e a uma política de conversões individuais, proclamou, evitar as controvérsias dogmáticas, aprender a se conhecer para derrubar os preconceitos" **[19]**

[18] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 84

[19] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 85

5.3 Os "Monges da União" de Dom Beauduin em 1925 que se assemelham à "Santa União" preconizada pelo Padre Michael em 2008





Dom Lambert Beauduin – O Padre Michael Sim

Assim, o biógrafo de Dom Beauduin apresenta a influência do modelo Anglicano de Patriarcato e a escolha do vetor do monaquismo para facilitar a “união das Igrejas” no Oriente:

> *“**Por sua vez, o cardeal Mercier, há dois anos, mantém diálogos francos e cordiais com anglicanos no âmbito do que se designará como ‘Conversações de Malines**’, revelando assim que existe outro tipo de relações com os cristãos separados além das disputas teológicas. Ora, aconteceu que **o arcebispo pediu ao padre Lambert que fizesse um estudo ‘sobre um modo de reunião possível com a Igreja anglicana’. Por sua parte, Beauduin comunicou ao cardeal um plano**, que gostaria de implementar.*

Após várias conversas, ***o arcebispo de Malines enviou em outubro de 1923 uma longa carta privada ao Santo Padre, na qual sugere a fundação de um mosteiro para a união dos cristãos.*** *O trabalho de aproximação, escreve ele substancialmente, exige especialistas organizados em equipe. Para assegurar a unidade de ação, é desejável que a missão seja confiada a uma ordem religiosa: os monges beneditinos parecem ser os mais qualificados* ***para esse apostolado.*** *A ideia foi exposta* ***pelo padre d'Herbigny a Pio XI, que se mostrou favorável.*** *Dom Lambert apressou-se a elaborar um documento que intitula: Projeto de Erigenda de um Instituto Monástico para o Apostolado da União das Igrejas."*

"Ao lê-lo, esse memorando de onze páginas datilografadas impressiona pela clareza de visão, inspirada, claro, pelos apelos de Szeptickyj, mas profundamente original, tanto pelas realizações que propõe quanto pelo espírito que o anima. A intuição básica vê ***na instituição monástica um meio particularmente apropriado para a aproximação da Igreja oriental, 'onde o monaquismo tem uma importância considerável****'. O novo mosteiro seria exclusivamente dedicado ao apostolado da unidade e tudo* ***-*** *formação, estudos, observâncias* ***-*** *seria concebido em função desses objetivos.* ***Seus membros não se chamariam beneditinos nem basilianos, mas 'Monges da União';*** *dependeriam diretamente da Santa Sé: Beauduin deseja isso para escapar ao controle* ***que poderia ser paralisante por parte do primaz da Ordem e da Congregação beneditina belga****.*

No plano prático, o Projeto de Erigenda se mostra realista. Imediatamente, não haverá fundação no Oriente, mas uma dupla implantação: em Roma para os estudos e para o fortalecimento dos laços com a Santa Sé, no Ocidente para o recrutamento e a captação de recursos. ***O caráter internacional da população monástica permitirá evitar o risco do nacionalismo.*** *A tarefa será dupla: primeiramente, por meio da oração* ***(litúrgica)****, da propaganda e do estudo, criar nos ocidentais um movimento a favor da unidade; por outro lado, no Oriente, realizar um trabalho de pesquisa, assistência temporária e, posteriormente, a fundação de um lar de vida litúrgica, monástica e científica.*

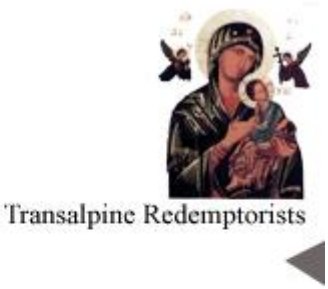
*Em um mundo católico estritamente unionista, ou seja, que vê a união apenas pelo retorno a uma Igreja romana que detém sozinha a verdade e não tem nada a mudar em si mesma, o Projeto de Erigenda já contém muitos traços de uma atitude ecumênica: a decisão de empreender uma ação '****lenta, pacífica e fraterna****', em uma 'atmosfera de confiança recíproca' e um clima de transparência, que não oculta as dificuldades; a preocupação com uma informação objetiva; sobretudo, a preocupação em descobrir os valores presentes no outro, a recusa de polemizar, a adoção de métodos científicos de crítica saudável,* ***a atenção favorável a iniciativas de aproximação entre confissões cristãs não católicas****. Pode-se notar: o caminho percorrido é enorme desde os ostracismos proferidos, há muito pouco tempo, por Beauduin*

> *em relação aos não católicos. A partir de agora, a obra da união das Igrejas será para ele 'preciosa entre todas'."* ***[20]***

O projeto de Dom Beauduin, que seus biógrafos resumem, deve ser comparado ao dos Redentoristas Transalpinos, que se assemelha a ele como um irmão mais novo. De fato, o site deles apresenta assim sua vocação:

> *"Nós lhe oferecemos a imagem da* ***Santa União*** *ou* ***verdadeiro ecumenismo*** *que vivemos em nosso mosteiro: a Unidade do Espírito Santo. Ao ler os breves relatos introdutórios dos diversos ritos católicos aos quais pertencem nossos monges e nossas religiosas, você verá que a Divina Providência nos constituiu como uma pequena imagem da Santa Unidade e Universalidade da Igreja Católica."****[21]***





2nd August 1988 - 2nd August 1998
The Feast of Saint Alphonsus
Tenth Anniversary of our Congregation
(Continued)

Let this issue of our Newsletter proclaim the ***Caritas Christi*** which has urged us onwards over these first ten years. We offer you a picture of the ***Holy Unia*** or ***true ecumenism*** which we live in our monastery: the Unity of the Holy Ghost. In reading the brief introductory accounts of the various Catholic rites to which our monks and nuns belong, you will see that Divine Providence has made us a small image of the Holy Unity and Universality of the Catholic Church.

A '<u>Santa União ou verdadeiro ecumenismo</u>', imagem do Padre Michael[22]

No mosteiro de Papa Stronsay, os seguintes ritos são praticados, uma vez que o site dos Redentoristas fornece um relato introdutório:

> Rito Maronita, Rito Sírio, Rito Russo, Rito Ruteno.[23]

Haverá muito a dizer sobre as semelhanças entre a reflexão teológica de Dom Beauduin e a do Padre Michael, os mesmos conceitos aparecem em ambos.

---

[20] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Páginas 86-88

[21] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/m1p3.htm :

*"We offer you a picture of the **Holy Unia** or **true ecumenism** which we live in our monastery: the Unity of the Holy Ghost. In reading the brief introductory accounts of the various Catholic rites to which our monks and nuns belong, you will see that Divine Providence has made us a small image of the Holy Unity and Universality of the Catholic Church."*

[22] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/m1p3.htm

[23] http://www.redemptorists.org.uk/red/mag/mcontent.htm

5.4 Um ecumenismo de Dom Beauduin que pretende resultar em “algo mais do que a absorção ou a perda de identidade”: a “Santa União”?

Os biógrafos de Dom Beauduin sublinham a ideia ecumênica da benedicção que oferece uma alternativa à absorção:

> *“Na verdade, sob a capa de um historiador, Beauduin se comportou como eclesiólogo e ecumenista e deu um impulso à história.* ***Como eclesiólogo, ele tinha em mente uma Igreja descentralizada, que admitiria uma certa pluralidade de ritos, de disciplina e de governo, estendendo a uma parte da Igreja ocidental o que era reconhecido por Roma para as Igrejas orientais****; a ideia era particularmente interessante. Como ecumenista,* ***ele se destacava da mentalidade unionista vigente, que só contemplava a união na forma de um retorno****. Para sustentar sua posição teológica, ele fez uma história ao contrário, buscando fatos e documentos que demonstrassem que a fórmula de união que ele imaginara não era utópica, pois não era realmente nova.*
>
> *Era, portanto, uma certa concepção da unidade da Igreja, mais teológica do que histórica, que o inspirava, uma concepção que ele moldou em uma fórmula particularmente feliz e sugestiva. Ela se recomendava pelo fato de que* ***a forma de união preconizada não implicava para a Comunhão anglicana nem***

> ***naufrágio nem submissão**. O obstáculo psicológico, que poderia ser profundamente proibitivo, foi assim afastado. Colocar a carroça à frente dos bois, longe de ser uma insanidade, era, nesse caso, um método que poderia **fazer vislumbrar aos anglicanos que a inevitável e capital discussão dogmática, que deveria ocorrer cedo ou tarde, poderia resultar em algo mais do que a absorção ou a perda de identidade. De qualquer forma, a fórmula 'unida não absorvida' era carregada de uma direção.** Ela indicava uma via a ser explorada. A elaboração deste relatório levou, por outro lado, o padre Lambert a uma consciência mais clara da natureza universal de todo esforço em direção à unidade da Igreja: por razões teológicas e eclesiológicas, um trabalho de aproximação com os anglicanos não pode ser concebido independentemente de uma iniciativa análoga com os ortodoxos. O beneditino, que **até então, só se preocupara em estabelecer contatos com os orientais, manifestará agora um crescente interesse pelo anglicanismo**, enquanto sua reflexão teológica já o conduzia há algum tempo ao universalismo.*
>
> *Dom Lambert deixa Roma pouco após concluir a elaboração deste documento. Chegando **em 1921 na Cidade Eterna como professor de teologia, ele parte três anos e meio depois como fundador monástico e iniciador de uma obra inédita.** Ele escolheu colocar o mosteiro da União sob o sinal da Cruz vitoriosa, o que representa todo um programa." **[24]***

Em 16 de julho de 2005, um mês e meio antes de encontrar o padre apóstata Ratzinger, Dom Fellay fez uma declaração à Dici.org que se assemelha estranhamente ao pensamento de Dom Beauduin:

> *"Mais, especialmente, é preciso reconhecer que desde sua ascensão ao pontificado, Bento XVI tem uma ideia – que será uma ideia-chave de seu pontificado – que é a reunificação dos ortodoxos. O ecumenismo, é verdade, é sensivelmente reduzido. Mas esse conceito de unidade com os 'irmãos separados' não será 'nem uma absorção, nem uma fusão'. Então, qual é esse conceito de unidade para as autoridades romanas? 'Não será uma aglomeração de Igrejas', diz o cardeal Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos. De qualquer forma, isso não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo, sob pena de contradição: absorção-fusão e aglomeração."* [25] Mons. Fellay, 16 de julho de 2005, Dici.org

Mons. Fellay parece não entender qual seria a alternativa à absorção-fusão; seria que, em julho de 2005, Mons. Fellay ainda não tinha sido apresentado ao projeto do Patriarcado Tridentino? Ou ele fingia não saber e tentava preparar os fiéis para essa ideia? Por outro lado, ele havia compreendido muito bem que a reunião da Roma conciliar com os Patriarcados Ortodoxos era a primeira

prioridade de Bento XVI-Ratzinger.

Um mês antes, em 13 de junho de 2005, em Bruxelas, Mons. Fellay já levantava a questão que está no coração da ação de Ratzinger, após ter estado no cerne da ação de Dom Beauduin:

> *"**Bento XVI tem uma ideia**. Ele mesmo anunciou que seria **uma das ideias-chave de seu pontificado**. Sobre essa ideia, ele vai concentrar toda sua energia e toda a energia da Igreja, que é **a reunificação dos ortodoxos.** Isso é bom. Eles são os mais próximos. Assim, o campo do ecumenismo é sensivelmente reduzido. Não falaremos mais muito sobre o diálogo inter-religioso como em Assis. Sim, mas... a ideia, que já era a de cardeal Ratzinger, é que para fazer essa reunificação – uma vez que os ortodoxos não aceitam a primazia de Pedro – é preciso voltar à concepção que se tinha do papa quando todos concordavam. Em outras palavras, **retornar ao conceito que se tinha do papa no primeiro milênio**. É uma ideia fortemente arraigada no cardeal Ratzinger, que agora se expressa em Bento XVI.*

Em Bari, durante o Congresso Eucarístico, ele disse muito claramente **que um dos objetivos de seu pontificado era a união com os ortodoxos.** Se fosse segundo a concepção católica, não teríamos nada a dizer. Mas o problema é que as autoridades romanas atualmente têm um conceito de unidade que eu gostaria de entender. **João Paulo II dizia que isso não seria 'nem uma absorção, nem uma fusão'.** O que pode ser essa unidade sem absorção nem fusão de dois seres que estão, por ora, separados?

O cardeal Kasper é mais explícito: 'Não será uma aglomeração de Igrejas', porque é uma concepção muito política, muito administrativa. Mas ainda nos perguntamos o que poderá ser. Como nessa expressão 'unidade na diversidade'; unidade significa um, diversidade significa vários, então 'o um no vários'? " [26] Mons. Fellay, 13 de junho de 2005, Bruxelas, Nouvelles de Chrétienté, nº 84, julho-agosto de 2005

Mons. Fellay parece ignorar completamente o projeto ecumênico de Dom Beauduin, arquitetado em círculos anglicanos e nas lojas anglo-saxônicas Rosacruz, do maquinário Patriarcal. Mas desde então, o padre Ratzinger provavelmente o esclareceu sobre "*o que isso poderia ser*", ao lhe fazer vislumbrar um posto e um papel histórico para Mons. Fellay à frente de um Patriarcado Tridentino cujas ambições devem ter se acendido por essa perspectiva de "promoção", o que explica seu zelo em fazer tudo para empurrar a FSSPX ao ralliamento, a impunidade que o padre Celier desfruta sendo um dos avatares.

Segundo fontes autorizadas, em 4 de dezembro de 2007 em Flavigny, Mons. Fellay elogiou na frente dos responsáveis pelas comunidades amigas as vantagens do *Patriarcat para a Tradição* e a *"larga autonomia"* que ele daria.

Mons. Fellay está, portanto, subjugado, colocado sob **hipnose ratzingueriena**, pelos encantos do projeto do Patriarcado Tridentino que não é nada menos do que a *reatualização* do

projeto de Dom Beauduin. **Mons. Fellay faz a obra de Dom Beauduin sem saber, como Monsieur Jourdain fazia prosa sem saber.**

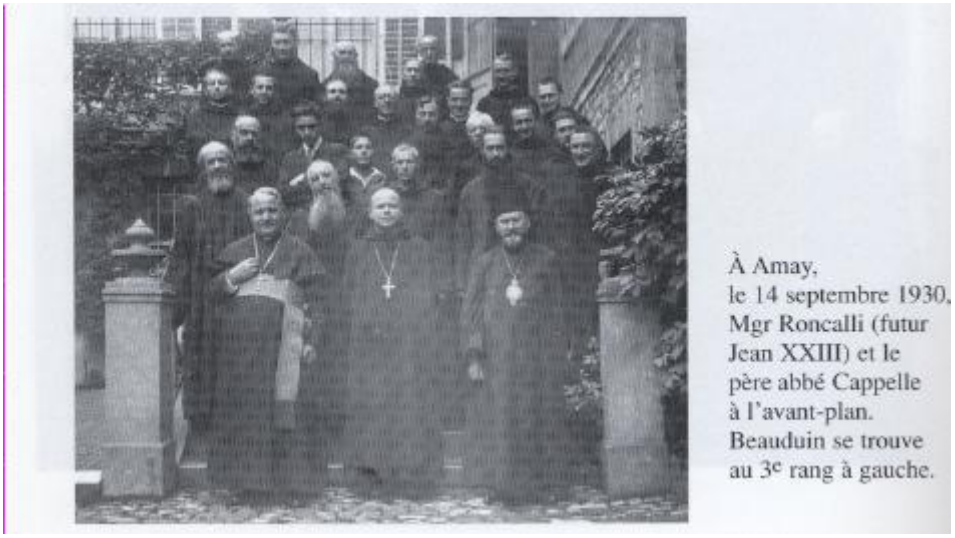
---

[24] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Páginas 97-98

[25] http://qien.free.fr/2005/200500/20050716_fellay.htm

[26] http://qien.free.fr/2005/200500/20050613_fellay/20050613_fellay_09.htm

5.5 O Padre Michael realiza, 70 anos depois, o projeto de Dom Beauduin “de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado” [a união das Igrejas]



Dom Beauduin em Amay-sur-Meuse em 1930, com Mons. Roncalli. O malfazejo Padre Couturier encontrará sua ‘vocação’ ecumênica durante uma estadia em Amay-sur-Meuse.

> *“Em segundo lugar,* ***trata-se de se fazer uma alma oriental através da descoberta da cultura, da liturgia e da teologia orientais****, mas também tornando-se ‘família’ dos sentimentos, aspirações, esperanças, amores e ódios nascidos ao longo de dezesseis séculos* ***na alma dessas raças que não esquecem nada****. Segundo Dom Lambert* ***- este é o terceiro princípio —,*** *‘o sucesso da empreitada exige a fundação de um novo mosteiro totalmente organizado em vista deste apostolado. É indispensável, de fato, que tudo: atração e aptidões, formação, estudos, constituições, observâncias, ambiente, que* ***tudo, em uma palavra, conspire para nos fazer filhos adotivos do Oriente.*** *Pio XI, acrescenta, entendeu isso:* ***não se trata, em sua concepção, de anexar a um mosteiro já existente e dotado de suas próprias constituições e obras uma obra oriental adventícia ligada acessoriamente a uma abadia puramente ocidental. Atribuição gratuita e abusiva ao papa de uma posição formulada apenas no Projeto de erigenda: o Sumo Pontífice contentava-se com a designação, em certas abadias, de monges que se tornariam aptos para o trabalho da unidade. Os beneditinos, prossegue Dom Lambert, são como predestinados a assumir essa tarefa de aproximação.*** *‘O monaquismo, de fato, é uma instituição comum às duas Igrejas, anterior à separação, e possuidora de um patrimônio comum.* ***Além disso, o monaquismo ocidental tem suas origens no Oriente.****’ Por fim, colocaremos em prática ‘este espírito universal, ecumênico,* ***estranho às estreitezas do nacionalismo mal compreendido, transcendendo a todas as divisões étnicas, verdadeiro espírito dessa Igreja universal.*** *[...]* ***Façamos nós bizantinos com os bizantinos, e latinos com os latinos****.*
>
> *“Depois de ter formulado o objetivo e os princípios diretivos, Dom Beauduin contempla os meios de ação. ‘A liturgia diária, que é a alma da vida monástica [...] se tornará [...] um eco sempre prolongado da oração sacerdotal do Mestre’ pela unidade de seus. ”* ***[27]***

---

[27] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 100

5.6 Dom Beauduin apresenta sua obra como um "movimento de Oxford ampliado e universalizado", em uma filiação intelectual ao Anglicanismo. E não haveria uma conspiração?

> *"A Semana de Bruxelas ocorre* ***de 21 a 26 de setembro de 1925.*** *Ela encontra um sucesso inesperado tanto pelo número de participantes quanto pela qualidade das conferências. Cinco ou seis exposições marcam o dia, enquanto uma liturgia em rito bizantino ressoa nas abóbadas de uma igreja, a cada dia diferente para sensibilizar vários bairros da capital. Reuniões musicais embelezam as noites.*
>
> *O aporte do congresso está principalmente em um impacto sobre as mentalidades: os problemas da união agora transbordam do círculo dos especialistas; vislumbra-se uma nova maneira de se comportar em relação aos irmãos separados; descobre-se que as sensibilidades diferentes têm cada uma sua legitimidade e seus limites.* ***Beauduin, por sua vez, torna-se mais consciente das ambiguidades de uma presença em meio ortodoxo de comunidades católicas de rito oriental: ele se manterá agora à distância de Szeptickyj.*** *O rumor do sucesso alcançado se espalha por outras*

> *cidades, que também desejam ter sua sessão. Dias* ***serão realizados em novembro em Liège e Verviers. Uma reunião em Louvain será marcada pelo testemunho, de uma beleza comovente,*** *de dois velhos operários da união dos cristãos, o padre Portal****[28]*** *e lord Halifax. “Eles enfatizaram, escreve dom Lambert, que* ***nossa obra pela união das Igrejas é para o Ocidente e para a Inglaterra assim como para o Oriente.*** *É essa afirmação especialmente que eu desejava, e principalmente eu desejava ligar por meio deles nossa ação ao movimento de Oxford ainda ampliado e universalizado.” Esta frase é de grande importância, pois mostra que, apesar da influência determinante de Szeptickyj e da orientação russa de Equidem verba, o fundador pretende, desde a abertura de Amay, realizar uma obra universal."* ***[29]***

---

[28] **Destituído em 1908 por ordem do Papa São Pio X por seu Secretário de Estado, o Cardeal Merry del Val:** cf: http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-10-22-FR_Communique-2006-10-22_La_Destitution_de_l_abbe_Portal.pdf

[29] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005. Página 106

5.7 Para Dom Beauduin, o bi-ritualismo é o "meio pedagógico por excelência para os ocidentais se des-latinizarem". O Pai Michael adotou o mesmo método

*“Que prática, **senão a liturgia**, levará de forma mais segura a viver esse universalismo dia após dia? A participação na grande louvação que a Igreja celestial dirige ao Pai pelo Cristo ressuscitado é um elemento fundamental da vida interior ortodoxa. **Assim, dom Lambert concebeu seu mosteiro como um priorado latino onde o desdobramento de uma liturgia bizantina ensinaria os monges sobre a espiritualidade oriental:** “mesmo que não tivesse nenhuma aplicação em nosso raio exterior, escreve ele, ainda seria indispensável para o desenvolvimento interior de nosso ideal ecumênico.” Certamente, penetrar de dentro em outro universo religioso não se faz sem sofrimento; a coexistência dos dois ritos é o “meio pedagógico por excelência para os ocidentais se 'des-latinizarem' e para nossos confrades orientais apreciarem a liturgia latina”; **para os monges de Amay, a presença das duas capelas constitui todo um programa e é como o "sacramento", sinal eficaz de seu ecumenismo.** Estes dois ritos serão praticados em um espírito “supra-ritual **”**, sem predominância de um sobre o outro: ser grego com os gregos, latino com os latinos, a comunidade passando toda de uma liturgia para a outra ao longo do dia.” **[30]***

Voltaremos a esses pontos, cuja **ignorância por parte de Monsenhor Fellay** os tornou uma *presa ideal* para Ratzinger.

---

[30] *Dom Lambert Beauduin, visionário e precursor (1873-1960) – Um monge de coração livre.* Jacques Mortiau, Raymond Loonbeek. Edições do Cerf História. Edições de Chevetogne. 2005.

6 Uma rede internacional anglo-saxônica de aparente firmeza que desenvolve suas conexões com os patriarcados orientais ortodoxos

A história da fundação dos ***Redentoristas transalpinos*** pelo Padre Michael é bastarda: ela herda uma dupla paternidade. A primeira é oficial e enfatizada, trata-se da bênção de Monsenhor Lefebvre. **A outra é oculta, e revelada discretamente vinte anos depois**: ela carrega o selo da Roma conciliar e coloca o Padre Michael na posição de um viajante da tradição católica, concentrando-se nas terras da Ortodoxia.



Em seu site, o Padre Michael condena a ação ecumênica da abadia de Chevetogne. Mas **trata-se apenas de uma fachada, de uma condenação do que o beneditino conciliar Santogrossi [31], orientado na França pelo padre Barthe, chama de "*ecumenismo liberal*"**.

O dominicano conciliar, Monsieur[32] Charles Morerod, ator do 'diálogo' com os anglicanos, concorda no mesmo sentido, mas baseado em um trabalho acadêmico[33], em maio de 2005.

Essa posição, que não choca ninguém, uma vez que **os meios conciliares conservadores criticam agora o "*ecumenismo liberal*", serve como uma folha de figueira para o Padre Michael** a fim de tentar disfarçar (em vão!) sua ação de "verdadeiro ecumenismo" pela "***Santa***

União”: o Padre Michael espera assim obter um certificado de aparente firmeza.

Essa ação de mapeamento em direção ao Leste, **completa o dispositivo do trabalho do padre Schmidberger em relação aos países escandinavos, ao Norte,** e a promoção-ordenação acelerada do antigo **maçom Sven Sandmark para preparar a rede dos países escandinavos, durante a missa de São Nicolau do Chardonnet em agosto de 2006**.

Sandmark reconheceu ter pertencido à Maçonaria. Ele é integrado de forma espetacular à FSSPX, com trompetas e órgão, e recebe dispensas incríveis para ser **ordenado em menos de dois anos pelo padre Schmidberger na Alemanha**.

Portanto, é urgente que o padre Schmidberger lance este ex-maçom à ação em direção ao Norte da Europa.

A ação do **Padre Michael** parece hoje ter **sido programada para abordar o Patriarcado de Moscou e seus satélites (na Ucrânia, em particular) sob um verniz tradicional, que tenha a capacidade de tranquilizá-lo sobre as boas disposições da Roma Apostata em relação à sua própria liturgia latina tradicional.**

Voltaremos a esse aspecto na 2ª Parte.



[31] *«Para qual unidade? Um ecumenismo em busca de coerência»* Ansgar Santogrossi, Edições Hora Decima, novembro de 2005 – Prefácio pelo padre Barthe.

[32] Sua ordenação presbiteral é inválida.

[33] *«Tradição e Unidade dos Cristãos: o dogma como condição de possibilidade do ecumenismo»*, Charles Morerod, Edições Palavra e Silêncio, maio de 2005.

7 O Padre Michael e sua fundação: um complemento estratégico óbvio no dispositivo do ex-Anglicano à Rosa, Monsenhor Williamson, para controlar a FSSPX, sua expansão para o Leste e seus sa

O Padre Michael, embora tenha como língua materna a língua inglesa, assim como Monsenhor Williamson, destaca-se por um silêncio total sobre Monsenhor Williamson, que ele nunca menciona diante de seus interlocutores, nem para o bem nem para o mal, como se Monsenhor Williamson não existisse. Esse silêncio excessivo e pouco natural para ser honesto, na verdade, denuncia contatos que devem ser ainda mais seguidos, uma vez que compartilham a mesma língua materna e constatamos a complementaridade de suas ações.

Está claro que **a ação de grande amplitude do anglo-saxão Michael vem completar, como a peça de um quebra-cabeça, o dispositivo liderado por Monsenhor Williamson para dominar Monsenhor Fellay** e permitir a Roma estabelecer assim seu cenário de união com Monsenhor Fellay, assim como **seu esquema pós-unificação para a continuidade da ação ecumênica de uma "*Igreja Corporate ltd.*"** que coordenaria **uma federação de Patriarcados (Conciliar do Ocidente, Tridentino, Anglicano, Ortodoxo de Moscou, etc.) destinada, por um lado, a criar uma espécie de bloco contra o Islã em um "choque de civilizações" provocado, e por outro lado, a permitir a infiltração da FSSPX e dos Patriarcados Orientais para a extinção final e definitiva do Sacerdócio católico sacrificial.**

Voltaremos a esse tema na 2ª Parte.

Fontes autorizadas nos informam que **o Padre Michael tem uma grande intimidade com Monsenhor Fellay, que o trata como um próximo.**

O Padre Michael é, portanto, um dos homens que mais influenciam Monsenhor Fellay. Até o momento, isso era pouco conhecido, mas agora complementa a identificação da pequena rede da união que controla a liderança da FSSPX. Não são os centenas de padres da FSSPX que estão em questão, mas o pequeno núcleo concentrado na liderança. O peixe apodrece pela cabeça, diz o provérbio.

A seguir…

Continuemos o bom combate

A Redação de Virgo-Maria

Na segunda parte, mostraremos **como Monsenhor Fellay age como Dom Beauduin sem saber e como a Roma apóstata, herdeira do Movimento de Oxford, projeto anglicano e Rosacruz, tenta fazer parecer a Monsenhor Fellay um projeto de Patriarcado Tridentino** e uma perspectiva tentadora de um papel histórico importante, mas fictício e mortal.

A muito recente consagração de 4 bispos na Ucrânia (divulgada em 23 de março), sem o consentimento de Bento XVI-Ratzinger, cria uma nova situação na Ucrânia e, em um primeiro momento, parece valorizar a importância do Padre Michael diante de Monsenhor Fellay. Vamos informar sobre esse assunto e mostrar as manipulações que isso encobre.

Anexos

Anexo A: Entrevista com o Padre Michael por John Vennari (traduzido para português)

http://www.archconfraternity.com/News/Interview_Fr_Michael_Mary_2006.htm

Os Redemptoristas Transalpinos e a Arquiconfraternidade do Purgatório

Nota: John Vennari, o editor-chefe do Catholic Family News, entrevista o Padre Michael Mary, fundador e superior dos Redemptoristas Transalpinos, sobre sua comunidade religiosa e sobre o restabelecimento da Archiconfraternidade do Purgatório.

J. Vennari: ***Padre*** *Michael Mary, quando você se tornou Redemptorista?*

Padre Michael Mary: Entrei para os Redemptoristas aos dezessete anos e confirmei meus votos no final do meu noviciado em 1972. Segui o currículo dos estudos oferecidos pela província à qual pertencia e fui devidamente ordenado padre Redemptorista em agosto de 1978. Depois disso, preguei missões e também estive vinculado ao rito Bizantino Ucraniano.

J. Vennari: ***Como os*** *Redemptoristas Transalpinos foram fundados?*

Padre Michael Mary: Em março de 1987, cheguei a Ecône, na Suíça; um padre da Fraternidade São Pio X me havia enviado para me encontrar com o Arcebispo Lefebvre. Desde 1986, de fato, eu estava estudando o importante tema da nova e da antiga missa e havia chegado ao ponto em que não poderia mais, em consciência, continuar a celebrar a Missa do *Novus Ordo*, embora a tivesse celebrado desde minha ordenação em 1978. Sentia a necessidade de encontrar o Arcebispo para discutir isso, assim como minha ordenação que tinha sido realizada segundo o Novus Ordo. Foi após estudar a questão que ele procedeu à minha reordenação condicional. Isso foi um grande alívio para mim. Então, permaneci em Ecône pelos quinze meses seguintes.

Foi durante essa estadia que o sacerdote tradicional e amigo pessoal do Arcebispo Lefebvre, o Padre Epiney, me visitou para sugerir a ideia de um retorno à Regra tradicional dos Redemptoristas e de fundar um mosteiro redentorista tradicional. Ele me disse para fazer esse pedido ao

Arcebispo. Demorei um certo tempo para fazer esse pedido. Eu não tinha certeza de como isso poderia ser realizado. No entanto, finalmente pedi um encontro com o Arcebispo, que me disse para voltar no dia seguinte, 3 de dezembro de 1987. Compartilhei com ele a visita do Padre Epiney e o projeto de empreender uma fundação redentorista tradicional. O Arcebispo ficou em silêncio por um instante para refletir sobre a questão, e então me perguntou: “Onde você quer começar?” Eu respondi que não tinha ideia de como fazê-lo. Foi então que ele me deu alguns conselhos e encorajamentos. Essa fundação teve a sua bênção.

Pouco depois, em 8 de dezembro, pude conversar com o Cardeal Gagnon, que estava visitando Ecône como representante do papa. Compartilhei com ele o projeto de fundação. Fiquei surpreso ao ouvir sua resposta. Ele também estava positivo. Ele declarou que os Redentoristas precisavam ser reformados; que ele mesmo, como chefe da Comissão Pontifícia para a Família, havia tentado, mas em vão, silenciar o Padre Redentorista Bernard Haring devido aos seus ensinamentos não ortodoxos; além disso, ele me declarou que deveríamos agir como Santa Teresa de Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja, acrescentando a observação pessimista de que eu teria dificuldades para encontrar jovens dispostos a se comprometer com tal reforma. Isso me pareceu ser o selo de Deus sobre a aprovação desse projeto. Lembro-me de ter pensado depois que ele era o representante pessoal do Papa junto aos Tradicionalistas. Ele veio em nome do papa. Por que ele não me disse: “Escute, jovem, você volta para a sua província e faz o que lhe dizem”? Pelo contrário: ele me transmitiu uma indicação clara de sua aprovação. Esse projeto de fundação me pareceu então como uma cena de um filme de espionagem em que a Autoridade dá sua aprovação à empreitada, mas, caso a missão dê errado, o Governo diria que nunca soube de nada.

J. Vennari: ***E foi assim que você decidiu se tornar um Redenptorista tradicional ?***

Padre Michael Mary: Não, receio que não. É verdade que o Arcebispo tinha dado sua bênção à empreitada. Que o representante do papa a havia encorajado. Mas eu era apenas um australiano estrangeiro vivendo na Suíça, a milhares de quilômetros de casa. Como isso poderia ser realizado? Por onde eu começaria? E o mais importante, quem começaria comigo? Havia alguém que poderia me acompanhar nessa empreitada. Ele estava ciente do projeto, mas era apenas um seminarista da Fraternidade São Pio X, e não tinha certeza se aceitaria me acompanhar; e seu Diretor Espiritual não havia dado sua permissão. Assim, juntos, nos voltamos para Nossa Senhora de Fátima; Ela me tinha conduzido tão longe que deveria mostrar o caminho a seguir. A decisão foi, então, empreender uma peregrinação de Ecône a Fátima para rezar pela graça de tomar a decisão certa e nos consagrar ao Seu Coração Imaculado. A peregrinação incluiu uma novena de Missas. A primeira foi a Missa da meia-noite de Natal de 1987 e a nona foi a do primeiro sábado de janeiro de 1988.

Foi durante essa peregrinação que eu celebrei a Missa na gruta de Lourdes, nos altares localizados entre os corpos de Jacinta e Francisco. No último dia dessa novena, fomos de ônibus a Coimbra, onde fizemos companhia a Nossa Senhora por cerca de quinze minutos, meditando sobre os Mistérios do Santo Rosário, e à noite, sob a chuva, percorremos de joelhos o caminho de Lucie. Esse seminarista, que agora se tornou nosso Padre Anthony Mary, declarou-me que aceitaria se juntar ao projeto de fundação, com a condição de que seu diretor espiritual lhe concedesse sua bênção.

J. Vennari: ***E foi assim que essa bênção foi concedida ?***

Padre Michael Mary: Sim, Nossa Senhora fez mais do que o necessário. Ao voltar a Ecône, não apenas o Padre Anthony Mary recebeu sua bênção para se tornar o primeiro noviço, mas o Arcebispo anunciou à mesa que "a primeira pedra da fundação tinha sido consolidada" e que teríamos um lugar onde começar essa fundação! A Providência Divina havia colocado tudo em seu devido lugar.

Foi no dia 2 de agosto de 1988, na ilha de Sheppey, em Kent, na Inglaterra, que começamos.

J. Vennari: ***O que significa o termo "Transalpino" ?***

Padre Michael Mary: O termo Transalpino vem do fato de que inicialmente fomos fundados como Redenptoristas "Tradicionais". Essa denominação foi contestada pelos Redentoristas do *Novus Ordo*, que queriam se distanciar de nós. Eles alegavam que eram eles os "Redentoristas Tradicionais." Portanto, fomos obrigados a mudar nossa denominação. Por isso, para marcar bem a diferença entre nossa fundação e os outros Redentoristas relacionados, escolhemos a denominação de "Redentoristas Transalpinos."

Essa denominação de Redentoristas Transalpinos foi fruto de uma santa inspiração, pois se adequava, na verdade, melhor do que nossa primeira designação de "Redentoristas Tradicionais." "Redentoristas Transalpinos" se refere, de fato, aos Redentoristas que estavam sob a autoridade do Vigário Geral São Clemente Maria Hofbauer. Durante os anos de 1800, os Redentoristas foram separados em dois grupos: aqueles que estavam baseados em Pagani, no Reino de Nápoles, e aqueles que estavam além dos Alpes em Varsóvia e Viena; foram esses últimos que foram chamados de "Ramo Transalpino" da Congregação. Não pretendemos ser os únicos Redentoristas no mundo. Mas afirmamos constituir um ramo dos Redentoristas que começou durante essa crise da Igreja. É uma denominação que não diz muito aos fiéis católicos, mas que é muito significativa para os Redentoristas. Ela significa que, por enquanto, estamos "separados", mas que mantemos a esperança de que, no futuro, também estaremos reunidos, assim como os anteriores Redentoristas Transalpinos foram finalmente. Essa esperança de reunificação colocamos no dia em que os Redentoristas do *Novus Ordo* voltarão à Regra tradicional de São Afonso e à Missa Latina tradicional.

J. Vennari: ***Onde vocês estão localizados agora ?***

Padre Michael Mary: Estamos localizados na ilha de Papa Stronsay, nas ilhas Orkney, a cerca de 50 quilômetros da costa norte da Escócia. As ilhas Orkney estão situadas no 59º paralelo de latitude, o que equivale a estar a poucos quilômetros ao sul de Anchorage ou do Lago Athabaska e da Cidade Uranium no Canadá. Dentro do arquipélago das Orkney, nossa ilha, da qual somos os únicos habitantes, é uma das ilhas do Norte, localizada a cerca de 30 quilômetros ao norte da ilha principal das Orkney. Papa Stronsay mede aproximadamente um quilômetro e meio por quinhentos metros; ou cerca de 250 acres em baixa-mar. Estamos mais próximos da ilha vizinha de Stronsay, onde podemos encontrar facilidades locais como médico e opções para nos deslocarmos até a ilha principal das Orkney.

J. Vennari: ***A denominação de Papa Stronsay teria algum significado do qual você poderia nos falar?***

Padre Michael Mary: O termo “Papa” em Papa Stronsay significa uma ilha de padres, de monges pais, como na palavra latina para pai. Assim, nossa ilha tem sido chamada de “Papa” por mais de mil anos, talvez desde quinhentos anos. Ela já foi conhecida como Papa in Litia, Papa Minora, e foi chamada ao longo dos últimos séculos de Papa Stronsay devido à sua proximidade com nossa ilha vizinha de Stronsay.

Meu endereço detalhado é:

Padre Michael Mary, C.SS.R.,

Golgotha Monastery Island,

Papa Stronsay, KW17 2AR,

Ilhas Orkney, Escócia,

Grã-Bretanha.

Anexo B: Entrevista com o Padre Michael por John Vennari (original en inglês)

http://www.archconfraternity.com/News/Interview_Fr_Michael_Mary_2006.htm

Transalpine Redemptorists and the Purgatorian Archconfraternity

Note: Catholic Family News Editor John Vennari interviews Father Michael Mary, founder and superior of the Transalpine Redemptorists, about the religious community and the re-establishment of the Puragatorian Archconfraternity.

J. Vennari: *Father Michael Mary when did you become a Redemptorist?*

Father Michael Mary: At the age of seventeen I entered the Redemptorists and was professed at the end of my novitiate in 1972. I did the course of studies provided by the province to which I belonged and was duly ordained a Redemptorist priest in August 1978. After that time I preached missions and was also attached to the Ukrainian Byzantine rite.

J. Vennari: *How were the Transalpine Redemptorists founded?*

Father Michael Mary: In March 1987 I arrived at Econe in Switzerland, having been sent to meet Archbishop Lefebvre by a priest of the Society of St. Pius X. I had been studying the important subject of the New and Old Mass since January 1986 and had reached the stage of being unable in conscience to say the *Novus Ordo* Mass any longer: even although I had said it since my ordination in 1978. I needed to see the Archbishop to discuss the matter, of my ordination which had been in the Novus Ordo. Having examined the matter he proceeded to my conditional re-ordination. It was a great relief. I remained on at Econe during the next fifteen months.

It was during this time that the traditional priest and personal friend of Archbishop Lefebvre, Father Epiney, paid me a visit to propose to me the idea of returning to the traditional Redemptorist Rule and beginning a Traditional Redemptorist monastery. He told me to ask the Archbishop. It took some time to ask the Archbishop. I was not sure how it could be done. However I finally asked the Archbishop for an appointment and he told me to come the next day which was December 3, 1987. I explained about the visit of Father Epiney and the thought of beginning a traditional Redemptorist foundation. The Archbishop was silent for a little while thinking about the matter and then he asked

me: “Where will you begin?” I replied that I had no ideas on how to do this. He then gave me some advice and encouragement. The foundation had his blessing.

A few days later on December 8, I had an interview with Cardinal Gagnon who was visiting Econe as the representative of the Pope. I told him of the proposed foundation. His response was quite amazing for me to hear. He also was positive. He said that: The Redemptorists needed a reform; that he, as the head of the Pontifical Commission for the Family had tried to have Redemptorist Father Bernard Haring silenced for his unorthodox teaching but he had not had success; he said that we would have to be like St. Teresa of Avila and work ‘outside the structures’ of the Church and then he made the negative statement that I would have difficulty finding young people to enlist in such a reform. This appeared to me as God’s seal of approval on the project. I remember thinking later that that was the Pope’s personal representative to Traditionalists. He had come in the Pope’s name. Why did he not say to me: “Listen to me, young man, you get home to your province and do what you’re told”? Just the opposite: he left me with a clear indication of approval. The proposed foundation sounded like the kind of scene from a spy movie where the Authority is giving approval for the undertaking but if the mission goes wrong the Government would know nothing about it.

J. Vennari: *And so at that point did you decide to begin the traditional Redemptorist?*

Father Michael Mary: I’m afraid not. It is true the Archbishop blessed it. The Pope’s representative encouraged it. But I was a foreigner from Australia living in Switzerland thousands of miles from home. How could it be done? Where would I start? And more importantly, who would begin with me. There was one person who could begin with me. He knew of the project but he was a seminarian for the Society of St. Pius X and it was not sure that he wanted to begin; and his Spiritual Director had not given his permission. So we both turned to Our Lady of Fatima; She had led me thus far She must show the way ahead. It was therefore decided that we would make a pilgrimage from Econe to Fatima to pray for the grace to make the right decision and to consecrate ourselves to Her Immaculate Heart. The pilgrimage was to involve a novena of Masses. The first was the midnight Mass of Christmas 1987 and the 9th was the First Saturday of January 1988.

During the pilgrimage I offered Mass in the grotto at Lourdes, at the altars beside the bodies of Jacinta and Francisco. On the last day of the Novena we went by bus to Coimbra where we kept Our Lady company for fifteen minutes while meditating on the mysteries of the Holy Rosary and in the rain in the evening we made Lucy’s Mile on our knees. The seminarian, who is now our Father Anthony Mary, said he wanted to join me in the foundation if his Spiritual Director gave his blessing.

J. Vennari: *And the blessing was given then?*

Father Michael Mary: Yes. Our Lady had done more than was necessary. When we arrived back at Econe not only did Father Anthony Mary receive the blessing to be the first novice but the Archbishop announced at table that “the first stone of the foundation had been laid” we would have a place to begin the foundation! Divine Providence put everything in place.

We began on August 2, 1988 on the Isle of Sheppey in Kent, England.

J. Vennari: *What does "Transalpine" mean?*

Father Michael Mary: Transalpine comes from the fact that we were founded firstly as "Traditional" Redemptorists. This appellation was contested by the Novus Ordo Redemptorists who wanted us to be separate from them. They claimed that they were the "Traditional Redemptorists." We were forced to change our name. Therefore, to make a difference between our foundation and the parent body of Redemptorists we chose the name "Transalpine Redemptorists."

This name, Transalpine Redemptorist, was a holy inspiration because it is, in fact, better than the first name "Traditional Redemptorists." "Transalpine Redemptorists" refers to the Redemptorists who were under the Vicar General St. Clement Mary Hofbauer. During the 1800's the Redemptorists were separated into two groups: Those who were based in Pagani in the Kingdom of Naples and those who were across the Alps in Warsaw and Vienna; these latter being the "Transalpine Branch" of the Congregation. We do not claim to be the only Redemptorists in the world. But we claim that we are a branch of Redemptorists; begun during this crisis in the Church. It is a name that does not say a lot to the Faithful Catholics but it says a great deal to Redemptorists. It says: For the moment we are "separated" but we have the hope that in the future we will be reunited just as the earlier Transalpine Redemptorists were finally reunited. We see that hope for reunion when the Novus Ordo Redemptorists return to the traditional Rule of St. Alphonsus and the traditional Latin Mass.

J. Vennari: *Where are you now located?*

Father Michael Mary: We are located on the island of Papa Stronsay in the Orkney Islands which about 30 miles into the sea off the northern tip of Scotland. The Orkney Islands are on the 59th latitude which is equivalent to being a few miles south of Anchorage and about the same as Lake Athabaska and Uranium City in Canada. Within the Orkney archipelago our island, of which we are the only inhabitants, is one of the northern islands about 20 miles north of the Orkney Mainland. Papa Stronsay measures roughly one mile by one and a quarter miles; about 250 acres at low tide. We are closer to the neighboring island of Stronsay so we have local facilities like the doctor and travel to Orkney Mainland.

J. Vennari: *Has the name Papa Stronsay got some significance you could tell us about?*

Father Michael Mary: The "Papa" in Papa Stronsay signifies an island of priests, monastic Fathers as in the Latin word for Father. Thus our island has been called "Papa" for well over a thousand years, perhaps fifteen hundred years. It has been called Papa in Litia, Papa Minora the last centuries has called it Papa Stronsay because we are close to our neighboring island of Stronsay.

(…)

My address details are:

Father Michael Mary, C.SS.R.,

Golgotha Monastery Island ,

Papa Stronsay, KW17 2AR,

Orkney Islands, Scotland,

Great Britain.

Anexo C: Relatório da reunião do Padre Michael e do Bispo Ortodoxo, Monsenhor Auhustyn

(publicado inicialmente no Angelqueen nos Estados Unidos)

http://www.websitetoolbox.com/tool/post/apologia/vpost?id=994266&trail=42

During my recent visit to Lviv I met the Russian Orthodox Archbishop. This was subsequently reported on the Internet as 'dialogue.' Since there has been some postings about this I thought that I should tell anybody who is interested about the meeting.

It was in order to get some Old Slavonic copies of the Psalms that we visited the Russian Orthodox bookshop in Lviv. Since Vatican II is is now difficult to get copies of anything in Church Slavonic. The Russian Orthodox have these books and they are very handy; so we went to buy them. Seeing that we were foreigners the woman in the bookshop wanted us to meet the bishop. She insisted that it would only take a minute and that the bishop would like to meet us. We agreed. The bookshop is very small, really a kiosk, and the church and bishop's office are close by. We were taken up the stairs and into the bishop's antechamber. We first met an Orthodox priest who acted as a secretary.
He wanted to know who we were. It is the second time I had been in that room.

The first time was a couple of years ago to visit a nun whom we knew. She had been a Catholic nun in Ukraine but because of Vatican II and the confusion of Ecumenism she felt it was possible to leave the Catholic convent and join an Orthodox one; this is the sin of apostasy. She is a very intelligent person and has written several books etc. I wanted to visit her to see if she had anyone at all who was keeping contact with her since she committed her apostasy.

So I said to the priest on this occasion that we knew this particular nun. He in turn got her to come and visit us. She was slightly hostile at first because she had received a letter from us inviting her to return to the Catholic Church.

We talked together with the priest and nun for some time. They wanted to know how we lived here on Papa Stronsay and what our ideas were. Then they offered us a cup of tea and cakes. Our Ukrainian brother explained that we couldn't have anything to eat because we were fasting as it was our Lent. That caused alarm. 'What do Catholics fast?' The nun explained that Catholics do not fast. (That was perhaps her idea of Catholics.) When they heard that we fasted they wanted to know how we fasted and what we eat; being bi-ritual we follow the Byzantine fasting which was quite a shock to them. Here we see that the Vatican II discipline gives scandal not only to Traditional Catholics but also to the schismatics. This is a cause of Oriental Catholics deciding to join the schismatic Orthodox.

Then the bishop came.

We went through double doors into his office and sat down. He also wanted to know what we believe, how we live, what we follow. We told he we believe that the Russian Orthodox should be converted to the Catholic Church as was the policy of the pre Vatican II Church and the practise of Bishop Charnetsky. He listened quietly. He slightly peaked later when I told him that we did not agree with the Vatican giving the icon of Our Lady of Kazan to the Patriarch of Moscow; [that was when he stood up and waved his arms a bit and said it belonged to them and why should the Vatican not give back what was not theirs etc....]. We let that pass; he knew what we thought. Then he concluded that we Traditional Catholics had more in common with them than that Vatican does. He talked about only believing the Pope to be first among equals and proceeded to wind the conversation up giving us each the gift of a bar of Lviv's famous chocolate. He then wanted to have a photo taken with us. As we waited for the camera it was explained that the bishop's medals - those displayed and hanging in rows on the right side of the Wall-rug (over 20 of them) were awareded to him by his Church; and those arranged on the left side (another20 or so) were his civil awards. Then we were shown the photo of the bishop piloting a jet during the time that he was doing his Military Service and he told us that that he was a parachutist. Here our Brother Louis Marie replied that he too had been a parachutistist when he did his French Military service. Then to everyone's amazement the bishop suddenly seized him in a Russian bear hug exclaiming in a loud voice: Only parachutists know what it is to be alive!' [That must be a comment on how often Russian parachutes open!] Then he told a Russian parachutist's joke about the parachutist asking his commander what happens when falling if the second parachute doesn't open; to which the commander said, with an optimistic tone, that he would have the joy of free falling for the rest of his life! Br Louis had another in the French version about being told to keep his arm up in the air to save his watch. The atmosphere had changed quite suddenly he was very friendly. Then the priest arrived back with the camera and the photo was taken and we were given each a packet of paper icons. When we came out through the bishop's double doors the nun nodded as we left the ante-room for the corridor and thence to the street and the snow. That is the sum of it:

A visit to a bookshop for a few Psalm books in Old Church Slavonic. We met the Russian Orthodox Archbishop of Lviv and we told him what all Catholic priest would have told him before Vatican II. He knew our position and our intention for his soul and the souls of all those who followed him. He had heard a different story in Moscow the week earlier when a Vatican delegation went to wish the Patriarch of Moscow a happy Name day without telling him that they wanted the Russians to convert to the Catholic Church.

As for us we continue to pray that the Immaculate Heart of Mary will triumph over Russia converting her to the One True Church!

Fr Michael Mary, C.SS.R.